

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Thuane Machado da Silva

WAKANDA E REPRESENTATIVIDADE:
O filme Pantera Negra como prática pedagógica para a Educação
Infantil

Porto Alegre
2.Semestre
2022

Thuane Machado da Silva

**Wakanda e Representatividade:
O filme Pantera Negra como prática pedagógica para a Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. José Antônio dos Santos

Porto Alegre
2. Semestre
2022

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer as pessoas que fizeram parte de toda minha trajetória, pessoas que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse concluir este curso. Engraçado é perceber que quando me ponho a refletir sobre todas as pessoas que me ajudaram a realizar este desejo, posso enxergá-lo como um pequeno registro de minha história e de pessoas que dela fizeram parte, na qual tenho o privilégio de compartilhar a minha vida.

Agradeço primeiramente a Deus, que foi minha maior força nos momentos de angústia e desespero e por abençoar o meu caminho durante este trabalho.

Aos meus pais, Marco e Elaine, e meus irmãos Luana e Akin, por sempre estarem do meu lado, por sempre me darem força nos momentos mais difíceis, por todo o apoio incondicional neste e em todos os anos intensos dentro na Universidade. Agradeço vocês por tudo!! Vocês são a razão da minha vida e de todas as minhas conquistas.

Ao meu namorado Guilherme que ao longo desses meses me deu não só força, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica, pelos momentos de companheirismo e por suportar as minhas crises de estresse e ansiedade.

Às minhas colegas e amigas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda. Agradeço às minhas amigas Vitória e Rafaela, que sempre estiveram comigo durante toda a minha trajetória acadêmica, pelas noites sem dormir em que finalizamos os trabalhos e por toda a diversão que tivemos nos últimos quatro anos.

À instituição de ensino UFRGS, essencial no meu processo de formação profissional e por tudo o que aprendi durante ao longo dos anos do curso. Agradeço ao meu orientador José Antônio dos Santos pela confiança depositada na minha proposta de projeto, por me manter motivada e pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. A professora Carla Beatriz Meinerz também, por fornecer conhecimento e orientação no início deste projeto. E por fim, gostaria de agradecer a todo o corpo docente do curso de Pedagogia pelo apoio, compreensão e conhecimento nesses 4 anos, vocês foram fundamentais para a minha trajetória até aqui.

Minha presença o incomoda?
Por que meu brilho o intimida?
Porque eu caminho como quem possui
Riquezas dignas do grego Midas.
Como a lua e como o sol no céu,
Com a certeza da onda no mar,
Como a esperança emergindo na desgraça,
Assim eu vou me levantar.
Você não queria me ver quebrada?
Cabeça curvada e olhos para o chão?
Ombros caídos como as lágrimas,
Minh'alma enfraquecida pela solidão?
Meu orgulho o ofende?
Tenho certeza que sim
Porque eu rio como quem possui
Ouros escondidos em mim.
[...]
Da favela, da humilhação imposta pela cor
Eu me levanto
De um passado enraizado na dor
Eu me levanto
Sou um oceano negro, profundo na fé,
Crescendo e expandindo-se como a maré.
Deixando para trás noites de terror e atrocidade
Eu me levanto
Em direção a um novo dia de intensa claridade
Eu me levanto
Trazendo comigo o dom de meus antepassados,
Eu carrego o sonho e a esperança do homem escravizado.
E assim, eu me levanto
Eu me levanto,
Eu me levanto
(ANGELOU, 2020)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o filme Pantera Negra como material pedagógico para a Educação Infantil. A primeira etapa da educação básica é um espaço privilegiado para se trabalhar a diversidade étnica presente na cultura brasileira, pois é nesta etapa da educação que acontece a escolarização inicial. Assim, falar sobre representatividade negra, a partir do cinema, ajuda na construção das identidades e da autoestima das crianças. Uma vez que o filme Pantera Negra, conta a história de T'Challa, um príncipe e super herói negro do reino fictício de Wakanda, na África, que representa um outro modelo de representatividade e civilização negra. O filme se consagrou como a maior referência que a indústria do entretenimento já produziu para o empoderamento do povo negro, colaborando para a desconstrução da África como um continente que não produziu ciência e conhecimentos ao longo de sua história. Neste trabalho serão apresentadas duas práticas realizadas por professoras da educação infantil sobre o filme Pantera Negra que se tornou um grande potencial para se trabalhar em sala de aula com as crianças. Pois por meio da narrativa fílmica podemos aprender e ensinar sobre a construção de conhecimentos contextualizados e interseccionados, que promovam uma educação antirracista e de valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira potencialmente representativa.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Educação das Relações Étnico-Raciais, cinema, Pantera Negra, representatividade.

ABSTRACT

This work aims to present the Black Panther movie as a pedagogical material for Early Childhood Education. The first stage of basic education is a privileged space to work on the ethnic diversity present in Brazilian culture, as it is in this stage of education that initial schooling takes place. Thus, talking about black representation, from the cinema, helps in the construction of children's identities and self-esteem. Like the Black Panther movie, it tells the story of T'Challa, a prince and black superhero from the fictional kingdom of Wakanda, in Africa, who represents another model of representativeness and black civilization. The film became the greatest reference that the entertainment industry has ever produced for the empowerment of black people, collaborating for the deconstruction of Africa as a continent that has not produced science and knowledge throughout its history. In this work, two practices carried out by early childhood education teachers about the Black Panther movie will be presented, which has become a great potential to work in the classroom with children. Because through the filmic narrative we can learn and teach about the construction of contextualized and intersected knowledge, which promote an anti-racist education and appreciation of potentially representative African and Afro-Brazilian history and culture.

Keywords: Early Childhood Education, Education of Ethnic-Racial Relations, cinema, Black Panther, representativeness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem do filme "Homem-Aranha: no Aranhaverso"	14
Figura 2: Livro Amoras	17
Figura 3: Livro O Pequeno Príncipe Preto	18
Figura 4: Representatividade negra nos desenhos animados	19
Figura 5: Cartaz do filme Black Panther (Pantera Negra)	33
Figura 6: Lingard e Pogba cumprimentam com a saudação de Wakanda	37
Figura 7: Instagram de Paulo Pogba	38
Figura 8: Patrick comemorando seu gol com a saudação de Wakanda	39
Figura 9: Sachia comemora a vitória sobre Garbiñe	40
Figura 10: Victor Oladipo ao lado do ator Chadwick Boseman	40
Figura 11: Aisha, de 6 anos, gosta de Pantera Negra, mas é fascinada por Shuri, irmã cientista do Rei de Wakanda	41
Figura 12: Bento, 3 anos de idade, fã do Pantera Negra	42
Figura 13: Mais de 200 crianças foram ao cinema assistir Pantera Negra	44
Figura 14: Sofia Moreira, 7 anos, adorou o protagonista do longa-metragem	45
Figura 15: Felipe Barbosa da Silva à espera do início do filme	46
Figura 16: Cidade dourada em Wakanda	49
Figura 17: Aeronave Talon Fighters (Jatos de combate)	50
Figura 18: Shuri usa armas criadas por ela e sua equipe, contando com o poder do vibranium	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REPRESENTATIVIDADE NEGRA	11
1.1. Como levar a representatividade para dentro do espaço escolar ?	14
1.2. Construção da identidade das crianças negras	19
2. EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITUAÇÕES	22
2.1. Prática Pedagógica na educação infantil	30
3. PANTERA NEGRA	33
3.1. O filme	33
3.2. A repercussão do filme	35
3.3. Wakanda Forever	36
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE O FILME	42
4.1. De Wakanda para a sala de cinema	43
4.2. Bem-vindos a Wakanda!	48
4.2.1. O olhar da professora da Educação Infantil	51
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	63

INTRODUÇÃO

Começo este trabalho com a definição da palavra representatividade (representativo + -idade), que de acordo com o dicionário, define-se como:

1. Caráter do que é representativo;
2. Qualidade reconhecida a uma pessoa, a um grupo, a uma entidade ou a um organismo, mandatado oficialmente por um grupo de pessoas para defender ou representar os seus interesses ou exprimir-se em seu nome.

Uma palavra que na minha infância, de uma menina negra com cabelos crespos não esteve muito presente. Apenas dentro de casa tive um referencial negro, pois minha família é negra, minhas amigas do condomínio, no qual morava quando pequena, todas eram brancas dos cabelos mais lisos possíveis. Cresci assim, sempre cercada por pessoas brancas que eu considerava como o ideal de beleza, com os cabelos “perfeitos”, eram essas as pessoas mais bonitas. Os anos se passaram e cursando pedagogia e estudando os fenômenos de racismo e representatividade no âmbito escolar, percebo que isso não era apenas um drama particular mas sim de muitas crianças negras que sofrem as consequências desse racismo velado em nossas escolas. O racismo é um assunto instigante por natureza, e quando associado ao âmbito escolar, gera ainda mais questões que precisam ser debatidas, o racismo prejudica o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima de milhões de pessoas negras, indígenas e de outros grupos sociais discriminados. Ele também é um obstáculo para a construção de relações respeitadas, de reconhecimento positivo e de solidariedade entre as pessoas, ao alimentar a ideia de uma sociedade hierarquizada, na qual uns “valem mais que outros”, que determinadas histórias e culturas são melhores do que outras.

Discutir a real importância da cultura e identidade negra na escola é resgatar a autoestima e criar novas perspectivas na forma do cidadão enxergar-se como igual aos demais. Quando a criança não tem contato com a representatividade negra em nenhum momento da infância, ela passa a formar uma imagem mental baseada em preconceitos, uma visão distorcida que vai levá-la a se tornar um adulto que enxerga apenas a si mesmo, muitas vezes incapaz de ter empatia e entender a dor do outro. Desde pequenas as crianças já têm uma concepção sobre as diferenças, sendo construídas a partir das suas vivências com os diversos ambientes e grupos de

convivências, como a família, a comunidade, a instituição escolar, entre outros, que contribuem para a construção de uma ideia do que é ser branco e do que é ser negro na sociedade (OLIVEIRA, 2004).

Com isso, sabemos que a escola é o lugar que contribui fundamentalmente na formação do sujeito em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à identidade racial e todas as suas problemáticas. A escola é um espaço privilegiado porque promove ou deveria promover a igualdade entre as diversas culturas e raças, possibilitando o convívio entre pessoas diferentes. A falta de representatividade é um problema, uma vez que o processo de auto-identificação é fundamental para uma criança, principalmente uma criança negra.

A Educação das Relações Étnico-Raciais deve ser o resultado da luta política voltada para a construção de uma escola e de práticas pedagógicas que insiram a diversidade, promovam a reflexão, a mudança de postura, estimulando práticas coletivas de combate ao racismo e à discriminação. Ampliou-se a produção de materiais pedagógicos relacionados à temática, um conjunto de recursos pode ser consultado como referência para a promoção de práticas antirracistas. Assim, a pedagogia antirracista demanda planejamento e projetos compartilhados com a equipe escolar. Somado a isso, a escuta das crianças e jovens e o trato pedagógico dos seus questionamentos são ferramentas imprescindíveis para a educação antirracista.

No decorrer deste trabalho, o filme Pantera Negra terá um grande destaque para projetos e materiais pedagógicos para a educação infantil, pois além de ser um dos filmes mais aclamados dos últimos tempos, o filme conta com um elenco totalmente negro e o primeiro super-herói negro como protagonista no filme. A construção da identidade, da representatividade, a luta antirracista, são pontos que podemos trabalhar com as crianças através deste filme. Assim, concluo este capítulo, com uma famosa frase do líder africano Nelson Mandela (1995) que diz que:

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”.

1. REPRESENTATIVIDADE NEGRA

Falar sobre representatividade negra é importante em todas as áreas, já que as pessoas negras formam um grupo historicamente excluído. Para abordarmos esse assunto, é importante fazer uma breve contextualização histórica. O Brasil foi o último país da América Latina a abolir a escravidão, em 1888, além disso, não adotou nenhuma estratégia que possibilitasse aos negros sua inclusão na sociedade. Após séculos de exploração, eles não receberam condições para morar, estudar ou trabalhar de forma digna. Os negros passaram a viver à margem da sociedade e tiveram a desigualdade social perpetuada. Mesmo que a escravização tenha terminado, a discriminação infelizmente, não acabou.

Segundo o dicionário online Priberam, representatividade é a qualidade reconhecida a uma pessoa, a um grupo, a uma entidade ou a um organismo, mandatado oficialmente por um grupo de pessoas para defender ou representar os seus interesses ou exprimir-se em seu nome. Ela é um termo amplo, que abrange diferentes aspectos, porém neste caso pode ser entendida dentro de um viés de empoderamento, isto é, fazendo com que o indivíduo se torne presente, tendo visibilidade no desenvolvimento de papéis de alto valor social (SAMPAIO, 2017).

No Brasil, mais da metade da população é negra. Mas, para encontrar referências a pessoas negras na TV, na internet ou em lojas de brinquedo, é preciso muito esforço, se forem referências positivas, então precisamos de mais esforço ainda. Por exemplo, nas propagandas de fraldas, há normalmente fotos de bebês de pele e olhos claros estampadas nos pacotes, o mesmo se repete em rótulos de xampu, nas propagandas de marcas de roupas e calçados e principalmente nos brinquedos que (pode ser decisiva na construção de uma imagem ou auto imagem positiva para aquela criança que se reconhece no brinquedo).

Crescer sem receber informações históricas, geográficas, sociológicas completas acerca da população negra impacta todas as crianças, negras e brancas, porque naturaliza uma ideia sobre quem tem ou não valor, quem construiu ou não a história, quem deve ou não ter respeito.

As experiências de preconceito racial vividas na escola, que envolvem o corpo, o cabelo e a estética, ficam guardadas na memória do sujeito. Mesmo depois de adultos, quando adquirem maturidade e consciência racial

que lhes permitem superar a introjeção do preconceito, as marcas do racismo continuam povoando a sua memória. (GOMES, 2003, p. 176)

De acordo com Conceição e Conceição (2010), muitas pessoas que possuem características negras, por vezes negam seus traços, pois a identidade negra traz de seu passado a condição da escravidão e o estigma de ter sido um objeto de uso para trabalho. Esta visão negativa é denunciada por FANON:

Na Europa, o Mal é representado pelo negro. É preciso avançar lentamente, nós o sabemos, mas é difícil. O carrasco é o homem negro, Satã é negro, fala-se de trevas, quando se é sujo, se é negro- tanto faz que isso se refira à sujeira física ou à sujeira moral. Ficaríamos surpresos se nos déssemos ao trabalho de reunir um grande número de expressões que fazem do negro o pecado. Na Europa, o preto, seja concreto, seja simbolicamente, representa o lado ruim da personalidade. Enquanto não compreendermos essa proposição, estaremos condenados a falar em vão do problema negro. O negro, o obscuro, a sombra, as trevas, a noite, os labirintos da terra, as profundezas abissais, enegrecer a reputação de alguém; e do outro lado: o olhar claro da inocência, a pomba branca da paz, a luz feérica, paradisíaca. Uma magnífica criança loira, quanta paz nessa expressão, quanta alegria e, principalmente, quanta esperança? Nada de comparável com uma magnífica criança negra, algo absolutamente insólito. Não vou voltar as histórias dos anjos negros. Na Europa, isto é, em todos os países civilizados e civilizadores, o negro simboliza o pecado. (FANON, 2008, p.160)

Quando se trata de identidade, o cabelo apresenta uma dificuldade de construção da identidade negra em meio a uma sociedade com um padrão ideal de brancura, pelo fato do cabelo ser o alvo número um de “brincadeiras” e apelidos, a criança negra passa a não gostar de um dos símbolos mais fortes da identidade negra. Muito além do caráter estético, o corpo e o cabelo tratam do caráter simbólico e identitário da cultura negra. Cresci achando que era errado ter o tom de pele ou o cabelo diferente do padrão que era apresentado, até meu sétimo ano do ensino fundamental, estudei em uma escola particular, de freiras, onde a única negra da sala, era eu. Ter um exemplo negro no ambiente escolar, vai além de apenas aprender sobre as suas raízes e cultura, é algo que está relacionado a aspectos pessoais, de autoconfiança e de segurança.

1.1. Representatividade negra para as crianças

Sampaio, 2017, nos diz que representatividade é um termo amplo, abrange diferentes aspectos, e pode ser entendida dentro de um viés de empoderamento, isto é, fazendo com que o indivíduo se torne mais presente, tendo visibilidade no desenvolvimento de papéis de alto valor social.

Em 2019, a jornalista Maju Coutinho compartilhou um vídeo em que uma menina vibra ao vê-la apresentando o programa Jornal Hoje, da Rede Globo, por se identificar com o cabelo da profissional. O post viralizou e provou, mais uma vez, o quanto representatividade importa. Depois desse episódio, a menina, que se chama Maria Alice e tinha quase 3 anos na época, foi convidada para participar do programa Encontro com Fátima Bernardes, onde conheceu pessoalmente a Maju. Segundo a escritora e psicanalista Elisama Santos, a representatividade negra na infância é entender na construção de um entendimento de mundo que precisa abranger mais do que apenas a semelhança da criança com os outros, é fazer entender que ela também tem um lugar na transformação do mundo. E tende a dizer que é muito importante para que as crianças cresçam reconhecendo a diferença e entendendo que o mundo não é 8 ou 80.

Em 2018, foi lançado o filme *“Homem-Aranha: no Aranhaverso”*, que conta a história do jovem negro do Brooklyn, Miles Morales, que se torna o Homem-Aranha, inspirado no legado do já falecido Peter Parker. Ao visitar o túmulo de seu ídolo, ele é surpreendido com a presença do próprio Peter, vestindo o traje do herói por baixo de um sobretudo. A surpresa fica ainda maior quando Miles descobre que ele veio de uma dimensão paralela, assim como outras versões do Homem-Aranha.

O filme levou o prêmio de Melhor Animação no Oscar de 2019 e durante o discurso, o produtor Chris Miller frisou a importância da representatividade que um personagem como Miles Morales traz para o público.

- *“Ouvir de crianças que ele [Miles] é como eles, faz valer a pena”.*

FIGURA 1 - Imagem do filme “Homem-Aranha: no Aranhaverso”



Fonte: Cinema Com Rapadura ¹

1.1. Como levar a representatividade para dentro do espaço escolar ?

A construção da autoestima da criança negra, perpassa pelas experiências vivenciadas nos diferentes espaços sociais, se eu tivesse uma representatividade de alguém que pudesse me inspirar em sala de aula, eu saberia como reagir a situações de racismo nas quais vivi na escola.

A psicóloga mestra em educação e pós graduada em educação social, Rosália Maria, explica que a questão da representatividade é essencial para o desenvolvimento psicossocial da criança, e as instituições de ensino têm papel fundamental neste processo:

“Não podemos esquecer que nós [negros] somos mais de 50% da população brasileira, e quando você entra na escola, você não tem essa visão”, diz a especialista. “Na maioria das vezes, nós vamos encontrar negros e negras em funções de subserviência.” (MARIA, Rosália, 2020)

¹ Disponível em:

<<https://cinemacomrapadura.com.br/colunas/585467/artigo-como-pantera-negra-impactou-a-industria-do-cinema/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

A escola é um espaço de socialização, de experiências, de conhecimento e de descobertas, ela impacta a formação de crianças e jovens, ela pode ser vista como “[...] via de acesso resgate da auto-estima, da autonomia e da assunção da identidade” (CONCEIÇÃO E CONCEIÇÃO, 2010). É nela que podemos proporcionar discussões a respeito das diferenças, favorecendo o reconhecimento e a valorização da contribuição africana para o Brasil e o mundo, essa ação promoverá um conhecimento de si e do outro em prol da reconstrução das relações raciais desgastadas pelas diferenças ou divergências étnicas.

A cultura negra é um elemento importante para a formação da identidade brasileira, porém somente a partir do século XX que as manifestações, rituais e costumes de origens africanas começaram a ser aceitas como expressões nacionais, apesar da repressão que sofreram, suas manifestações culturais permanecem vivas até hoje. É ainda mais preocupante pensar que a construção da identidade das crianças necessita do apoio de imagens confirmadas positivas e socialmente pelo coletivo de pessoas negras. No caso das crianças que não são negras, esses exemplos já se encontram de forma natural e excessiva na sociedade, enquanto o mesmo não acontece em relação às crianças negras. É possível perceber o quanto as questões de identificação com um corpo negro são difíceis e muitas das vezes, mesmo que de forma inconsciente, as crianças sabem dos impasses que tem por possuírem um corpo negro.

Em uma entrevista para o site Nova Escola, a professora Rita de Cássia Silva Santos levou para a sua sala de aula em Salvador, bonecos com vários tons de pele e algumas fotos com pessoas de características físicas distintas. Uma das crianças, Brenda, que na época tinha 3 anos de idade, apontou a fotografia de uma menina negra e falou que “era feia”.

- Por que feia?, perguntou a professora.

- Porque ela é igual a mim, respondeu a garota.

Gonçalves (1987, p. 27) aponta que os pequenos afro-descendentes são retratados de maneira negativa nos textos escolares, o que resulta em efeitos psicológicos negativos na criança negra. A discriminação está também nas histórias

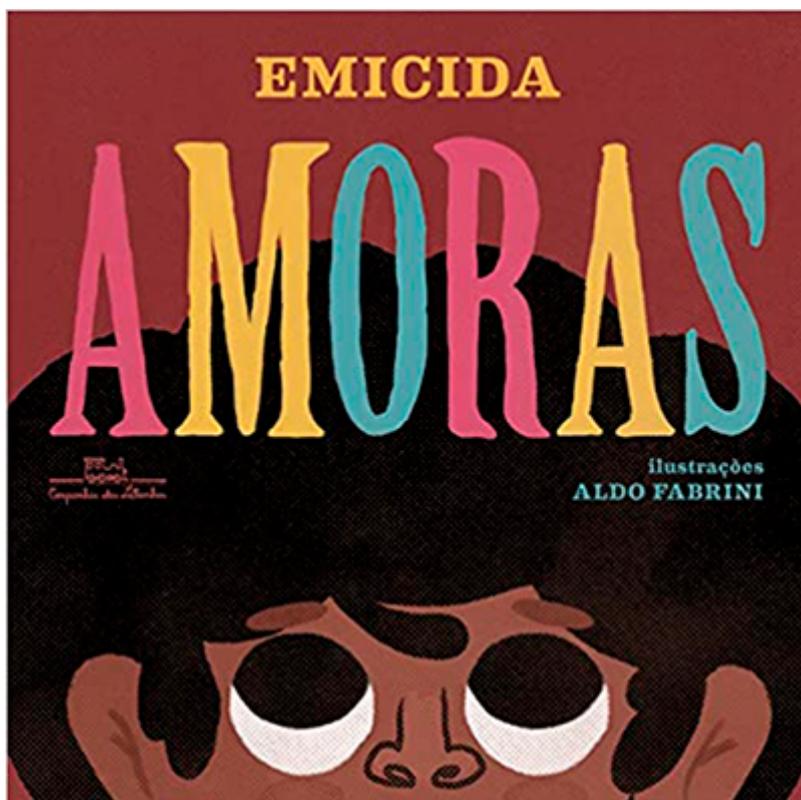
infantis, pois, os personagens são, em geral, representados por brancos, este fato “impõem às crianças negras um ideal de ego branco”.

Ao se deparar com um personagem negro em um livro de literatura, por exemplo, em sua maioria eles são pobres ou miseráveis e desempenham papéis sociais de baixo prestígio e estereotipados apresentados como “atributos negativos, [com] ausência de nome e qualquer referência a atividades ou características positivas” (SILVA, 2008, p. 30). Esses fenômenos podem ser prejudiciais para o desenvolvimento das crianças negras, uma vez que,

[...] imagens estereotipadas induzem a criança negra a inibir suas potencialidades, limitar suas aspirações profissionais e humanas e bloquear o pleno desenvolvimento de sua identidade racial. Cristaliza-se uma imagem mental padronizada que diminui, exclui, sub-representa e estigmatiza o povo negro, impedindo a valoração positiva da diversidade étnico-racial, bloqueando o surgimento de um espírito de respeito mútuo entre negros e brancos e comprometendo a idéia de universalidade da cidadania (ROCHA, 2011, p.36).

O estímulo à aquisição de literaturas infantis que retratem a diversidade racial, com personagens negros, precisa ser valorizada e demonstrada às crianças através do despertar de um imaginário que se revela durante as leituras, escutas e visualizações de imagens. *Amoras* é um livro infantil completo de poesia e ilustrações lindas que falam a respeito da representatividade, religião e de auto aceitação. Em poucas páginas o livro retrata a visão das crianças sobre quem são, suas crenças e mostrando que elas podem ser quem quiserem desde que “se reconheçam no mundo e tenham orgulho de quem são”. Um livro extremamente necessário e importante, não só para crianças negras, mas para os adultos e crianças brancas.

FIGURA 2 - Livro Amoras



Fonte: Canguru News²

O livro *O pequeno príncipe preto*, escrito pelo ator e diretor Rodrigo França, retrata um mundo cheio de possibilidades, afeto, respeito e autoestima, onde, ao contrário do clássico francês de Antoine de Saint-Exupéry, uma criança negra é a protagonista da aventura. Na releitura da obra, o escritor brasileiro retoma a ancestralidade do povo africano, e página por página, mostra a importância da construção do amor próprio, principalmente para as crianças negras, deixando a mensagem de que elas são capazes e fortes o suficiente para enfrentar qualquer coisa.

² Disponível em:

<https://cangurunews.com.br/5-razoes-para-falar-sobre-representatividade-negra-com-as-criancas/>. Acesso em: 08 fev. 2023.

FIGURA 3 - Livro O Pequeno Príncipe Preto



Fonte: Brasil de Fato³

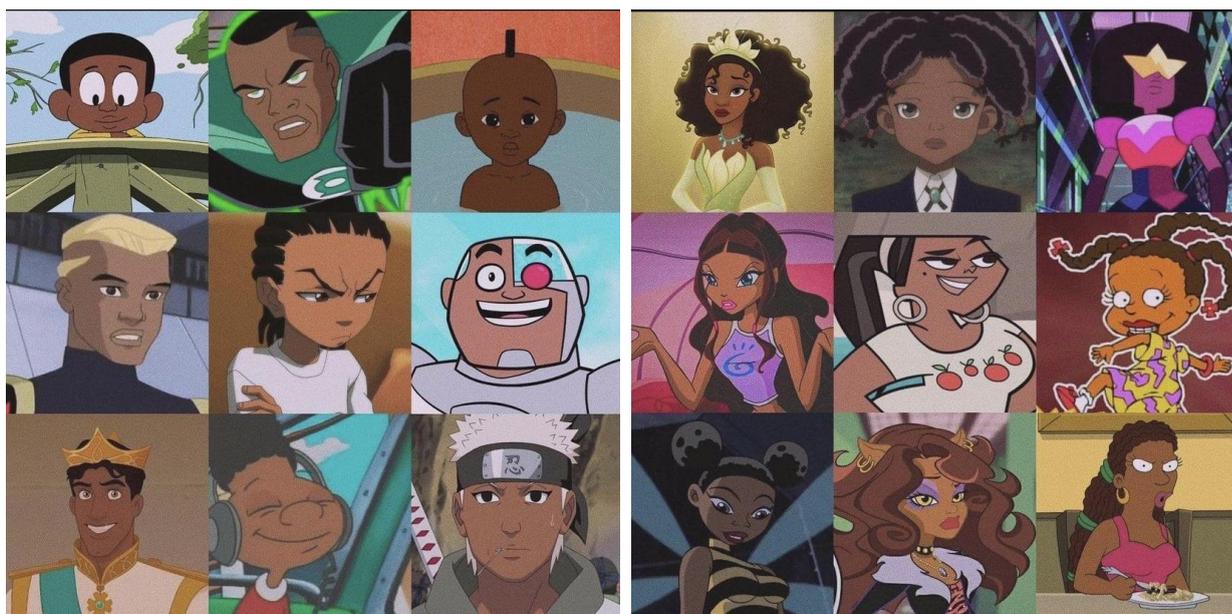
A representatividade negra é muito mais do que um conceito, é uma necessidade urgente da nossa sociedade, com a qual todos podemos contribuir no dia a dia por meio de medidas simples na educação e no lazer infantil, focando a integração, o respeito e a valorização da imagem negra. Em razão disso, deve-se combater todas as formas de representação da realidade que não nos representam, o preconceito precisa ser uma das prioridades desde os primeiros anos da Educação Infantil. Ferreira (2000, p.68) aborda que, " é condição importante para a

³ Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/03/livro-o-pequeno-principe-preto-reforca-autoestima-e-protagonismo-de-criancas-negras>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

saúde psicológica ter-se um senso positivo de si mesmo como membro de um grupo do qual se é participante, sem nenhuma ideia de superioridade ou inferioridade.” É necessário então, ter imagens representativas positivamente para a construção da identidade da criança negra.

FIGURA 4 - Representatividade negra nos desenhos animados



Fonte: Instagram Pretoos⁴

1.2. Construção da identidade das crianças negras

Percebemos que a construção identitária do sujeito começa desde a infância, a família e a escola se constituem nos primeiros espaços que são fundamentais no processo da identidade das crianças. A construção da identidade negra encontra na infância uma fase de grande aproveitamento, pois essa etapa da vida é um momento em que as crianças estão suscetíveis à aprendizagem, visto que começam a se reconhecer enquanto ser humano e enxergar o outro como ponto de referência. (SOARES, 2008).

Para algumas crianças negras, a dificuldade de auto aceitação decorre de um possível comprometimento da sua identidade com as diversas atribuições negativas do seu grupo social, ainda mais com crianças que estão em processo de desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Cavalleiro (2000), em pesquisa

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/pretoos_0/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

realizada com objetivo de reunir informações sobre a população negra no sistema de ensino, constatou que crianças negras na faixa etária de quatro a seis anos já revelavam uma identidade negativa em relação ao grupo étnico ao qual pertencem. Esse tratamento discriminatório pode ser visível por parte de crianças brancas, as quais, desde cedo mostram um sentimento de superioridade, deixando transparecer diversas situações de comportamento e atitudes preconceituosas e discriminatórias, xingando e ofendendo as crianças negras, atribuindo caráter negativo à sua cor de pele. Esta situação gera impasse nas relações sociais e raciais, resultando prejuízos a população negra, pois, não tem sua cultura e história estudada em sala de aula e isso, leva-se a pensar, ou levar a dedução, de forma preconceituosa, que o negro é um ser aculturado.

Logo, é dentro do espaço escolar que a criança desenvolve a capacidade de questionar, ter consciência da sua identidade e a qual grupo pertence, pois é esta consciência que abrirá o caminho na busca da construção da identidade e provocará uma revolução no jeito de pensar do homem moderno. (NEVES, 2014). A ausência do componente negro nas escolas, priva as crianças negras de conhecerem sua história, que vai muito além da clássica história que conhecemos (a escravidão), com isso a escola necessita reformular conteúdos e problematizar a questão do negro no contexto escolar. Dando a conhecer a diversidade cultural e criando possibilidade de conhecimento da sua cultura e contemplar todas as etnias⁵ apresentadas em imagens, desenhos, histórias, contos, filmes... Pois, na maioria das vezes só apresentam personagens de cor de pele branca, cabelos lisos e olhos claros. Sobre isso, Sousa ressalta que:

[...] quando os textos, livros ou histórias se referem à pobreza, violência e outras mazelas sociais, geralmente, os negros aparecem nos personagens, nas ilustrações e no conteúdo do texto, não raro como protagonistas. [...] já nos livros de contos de fada, com príncipes, princesas e heróis, a presença negra é praticamente inexistente, predominando aí os personagens brancos, não raro loiros. E isso não passa despercebido das crianças, sejam elas negras ou brancas. (SOUSA, 2005, p.110).

⁵ O termo etnia está vinculada à ideia de que um grupo social pode ter a sua identidade definida pela partilha da língua, cultura, tradições, monumentos históricos e territórios (BOBBIO, 1992).

A cultura está entrelaçada com a formação das identidades sociais, afinal é por meio da educação formal e informal que se aprende sobre os signos das representações culturais e a formação identitária. Dessa forma, a escola é um dos espaços em que a cultura é aprendida, além de possuir o poder de valorizar ou estigmatizar determinadas formações culturais. Assim, a presença da cultura e identidade negra na escola é fundamental para garantir a sensação de representação/pertencimento àquele espaço.

Conforme Lorian, Taquette (2018) e Munanga (2005), a educação é o princípio para a consolidação da população negra e indígena na sociedade brasileira e suas contribuições para a formação do nosso país. Nesta perspectiva, os autores afirmam que o sistema educacional deve propiciar ao aluno o questionamento e a desconstrução dos mitos de superioridade e inferioridade entre os povos humanos que foram internalizados e introjetados neles pela cultura racista no qual foram socializados. Assim, Lorian e Taquette (2018) afirmam que a educação infantil tem como função desconstruir a educação eurocêntrica, pois, desde pequena que a criança, no desenvolvimento de sua identidade, aprende a reconhecer e valorizar a diversidade no espaço educativo, que é o objetivo para se trabalhar a diversidade étnica-cultural. Proporcionando entender os princípios civilizatórios afro-brasileiros e assentar as qualidades que marcam a semelhança afro-brasileira. Neste sentido, a Lei nº10.639/03, traz que:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade, para a construção da inteligência e aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação racial. Isso faz com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e a cultura brasileira. (BRASIL, 2013, p.48 e 49)

O desenvolvimento da identidade está ligado aos processos de socialização, formados a partir da relação entre o eu e os outros. É nas interações sociais que a criança negra observa semelhanças e diferenças entre ela e o grupo social que interage, assim, o outro pode servir de referência ou de oposição. No cotidiano

escolar, a criança constrói seu autoconceito a partir da maneira como é vista pelo seu professor, seus colegas e demais funcionários da instituição. A maneira como cada criança se vê, depende também, do modo como é interpretada pelos outros que convivem com ela. Os julgamentos e comparações têm um grande impacto no início da construção de sua identidade.

De acordo com Gomes (1995, p.39), a identidade:

...só pode ser usada no plano do discurso e aparece como um recurso para a criação de um nós coletivo – nós índios, nós mulheres, nós negros, nós homossexuais, nós professores. De acordo com a autora, esse nós se refere a uma identidade (igualdade) que, na realidade, não pode ser verificada de maneira efetiva, mas torna-se um recurso indispensável ao nosso sistema de representações. Indispensável porque é a partir da descoberta, reafirmação ou criação cultural de suas semelhanças que um grupo social qualquer terá condições de reivindicar para si um espaço social e político de atuação em uma situação de confronto.

A identidade da criança negra está no processo de construção e se constitui nas interações sociais, por isso, é fundamental que encontre na escola elementos significativo referente à sua etnia, proporcionando a percepção da sua auto-estima. É responsabilidade da escola e dos profissionais da educação que precisam ser referenciais no acolhimento da pluralidade e diversidade de crianças que circulam diariamente no cotidiano das unidades de Educação Infantil. Diante disso, Neves (2014) salienta que a aprendizagem promovida nessa fase poderá ser levada até a vida adulta. Com isso, é fundamental preocupar-se com a formação integral das crianças, não apenas para alfabetizá-las.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITUAÇÕES

A educação é de suma importância para a formação humana, em especial, nas primeiras etapas da vida, no qual hoje chamamos de Educação Infantil, primeira etapa da educação básica. Ela atende crianças de 0 a 5 anos (de zero a cinco anos e onze meses), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos social, intelectual, físico e psicológico, complementando a ação da

família e da comunidade (BRASIL, 2005, p. 29). Seu principal objetivo é promover às crianças o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de desenvolver a exploração, as descobertas e a experimentação. É nesta fase também que as crianças passam a interagir com outras pessoas além do seu núcleo familiar, o que envolve lidar com diferenças, o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes áreas do conhecimento. Para Antunes (2004), se a ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana, prova-se que a etapa educacional referente a essa faixa etária é imprescindível para o desenvolvimento humano.

Em 1988, temos a oficialização desta etapa de ensino, a educação infantil foi oficializada no papel, com sua ratificação pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e posteriormente em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação infantil foi definida como primeira etapa da Educação Básica, conquistando um espaço de fundamental importância na vida das crianças. A Constituição Federal (1988, p.137) representa a conquista da legitimidade legal para as crianças. O artigo 227 define, mais amplamente, os direitos da infância brasileira:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O principal documento que rege a educação, a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, torna obrigatória a oferta gratuita da educação básica a partir dos 4 anos de idade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica e indicando como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) fala que o aprendizado é construído pela criança durante sua relação com objetos e pessoas. Cada nova descoberta é

assimilada e acomodada junto ao que a criança já conhecia do mundo, tornando-o cada vez mais amplo. As ferramentas mentais para essa construção mudam conforme a faixa etária e também conforme o ambiente e os estímulos. Assim, o desenvolvimento cognitivo começa desde o nascimento e Piaget (1973), definiu as fases de desenvolvimento:

As fases de desenvolvimento são: sensório motor (0 a 2 anos), nessa etapa a criança é capaz de concentrar, inicia a compreensão das sensações e movimentos, a coordenação motora começa a se desenvolver e tem consciência daquilo que pode enxergar. Um exemplo disso é que se perdem a mãe no seu campo de visão começam a chorar. Pré-operatório (2 a 7 anos), nessa fase a criança interpreta e cria imagens da realidade na mente, é um período excelente para brincar de faz de conta, pois estimula a criança a progredir, a fala se desenvolve muito. Nesse momento são egocêntricas e acham que tudo funciona por causa delas. A lógica começa a se formar e não entende muito sobre quantidades. Operatório concreto (8 aos 12 anos) é marcado pelo pensamento lógico concreto, conceitos abstratos não são internalizados. Distinguem valores e quantidades. Já consegue compreender as normas sociais e operatório formal (a partir dos 12 anos) é o último estágio e inicia a partir dos 12 anos. Tem a capacidade de manipular e compreender conceitos matemáticos. Tem sentimentos de empatia e consegue se colocar no lugar dos outros.

As aprendizagens e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento é se conhecer, ou seja, compreender sua identidade. A criança tem o direito de se conhecer, conhecer a sua história, a sua cultura, a escola deve garantir esse direito. Sendo assim, a ênfase da Educação Infantil é estimular as diferentes áreas do desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que, para isso, é imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar.

2.1. O ensino da temática africana na educação infantil

Vivemos em uma sociedade fruto da miscigenação de várias raças, em especial a indígena, a africana e a portuguesa. No entanto, nossa cultura seguiu predominantemente a cultura lusitana, desvalorizando as demais. Na escola ainda é muito presente a supervalorização da cultura europeia em contraposição à depreciação das culturas africanas e indígenas, isso infelizmente repercute na

marginalização dos alunos advindos destes grupos, que muitas vezes ocasiona a evasão ou fracasso escolar por falta de representatividade (FERNANDES, 2005).

Diante disso, busca-se refletir sobre a importância de se trabalhar a temática afro-brasileira na escola, uma vez que, consiste em uma das atividades imprescindíveis que compõem o conjunto de conhecimentos indispensáveis para a formação da criança. O ensino dessa temática na educação justifica-se pelo ato de propiciar a criança o acesso aos elementos pertencentes a cultura afro-brasileira como parte da história e da luta do negro, assim como suas influências na formação da sociedade nacional, conforme indica a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003:

§ 1 O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.)

Partindo disso, a lei nacional prevê que todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileira. De acordo com o livro “História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil” desenvolvido pelo Ministério da Educação (2019) aponta que no Brasil, são inúmeros os estudos que afirmam a presença de elementos culturais africanos recriados em nossos contextos histórico, social e cultural. Assim também como os modos de ser os costumes, a musicalidade e a corporeidade dos outros grupos étnico-raciais que conformam a nossa população.

É no espaço escolar que as crianças e jovens têm novas descobertas, é nela que aprendemos um pouco mais sobre diversidade, culturas, costumes e crenças. A pedagoga e psicanalista Jaqueline Conceição da Silva nos fala que:

“A escola tem um papel muito importante na nossa sociedade. É um espaço de consagração de práticas, de valorização ou desvalorização de perspectivas, experiências e culturas. A escola possibilita para os sujeitos uma formação profunda de hábitos, costumes, práticas, percepções, análises e conhecimentos. É na escola que acontece a descoberta do outro, da diversidade, do mundo econômico, do mundo comunitário”

Normalmente no mês de novembro, sobretudo em torno do dia 20, que as escolas se costumam se mobilizar para debater o racismo, a escravidão, e mostrar fragmentos da cultura africana e afrobrasileira. Isso envolve olhar para além da folclorização da produção de conhecimento da população negra, restrita a comidas, samba e capoeira. “Para uma atuação coerente, a escola deve intervir na atitude racista, e também mostrar as contribuições dos negros para a química, o português, a matemática. Trazer as inovações científicas e tecnológicas que promovem. É por meio dessa valorização que uma criança deixa de olhar para a outra como inferior”, diz Lucimar Dias, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

As Diretrizes trazem para o âmbito da escola, pela primeira vez, a importante discussão das relações raciais no Brasil e o combate ao racismo, tantas vezes silenciado ou desqualificado pelas avaliações de que o Brasil era uma democracia racial. Visando à educação e à transformação das relações étnico-raciais, e criando pedagogias de combate ao racismo e às discriminações, o caminho escolhido pelas Diretrizes foi a valorização da história e cultura dos afro-brasileiros (BRASIL, 2004, p. 9), no qual, o parágrafo 1º do artigo 2, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana diz que:

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Para atender as exigências, as unidades de ensino precisam rever seus projetos político-pedagógicos e suas propostas curriculares baseadas nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais, que tem como princípios norteadores: a consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos e a promoção de ações educativas de combate ao racismo e a discriminação. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004) tais princípios encaminham as práticas pedagógicas para:

- À Igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;
- À compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- Ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira;
- À superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;
- À desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos;
- À busca, da parte de pessoas, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, de informações e subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitadas;
- Ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa.
- Ao desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida;
- Ao rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;
- Aos esclarecimentos a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal;
- Ao combate à privação e violação de direitos;
- À ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocada por relações étnico-raciais;
- Às excelentes condições de formação e de instrução que precisam ser oferecidas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, em todos os

estabelecimentos, inclusive os localizados nas chamadas periferias urbanas e nas zonas rurais.

Portanto, a educação das relações étnico-raciais deve ser o resultado da luta política voltada para a construção de uma escola e de práticas pedagógicas que insiram a diversidade, promovam a reflexão, a mudança de postura, estimulando práticas coletivas de combate ao racismo e à discriminação. Assim para Gomes (2014) a importância de ensinar relações étnico-raciais é:

Valorizar a cultura afro-brasileira como um componente nacional, estudar a história mundial com um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo, etapas de transformações.

A data – 20 de novembro – reforça a conscientização quanto ao racismo estrutural persistente no Brasil e no mundo, e que ainda faz com que negros sejam desfavorecidos nas mais diversas categorias. Tente lembrar quantas pessoas negras trabalham com você ou quantas delas ocupam cargos de chefia, se você teve acesso ao ensino superior, tente lembrar quantos professores ou alunos negros já passaram pela sua classe...

Não se trata de uma postura individual, mas de uma prática coletiva. Sendo assim, as instituições que ofertam a Educação Infantil deverão analisar criticamente, sob a perspectiva da diversidade, o material didático selecionado, os brinquedos, a ornamentação das salas, as brincadeiras, as cantigas, a relação entre professores e as crianças, e entre as próprias crianças, e indagar: as crianças têm sido pedagogicamente tratadas de forma digna? A presença negra - componente importante da nossa formação social e historicamente - se faz presente na educação das crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos? Como? Essas perguntas ampliam-se a todo e qualquer professor da Educação Infantil, quer o que trabalha com crianças dos meios populares, quer o que atua em instituições particulares de ensino. Não é preciso ter a presença da população negra para aprender a saber respeitá-la. (Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino das Culturas e História AFRO-BRASILEIRAS, AFRICANAS E DOS POVOS INDÍGENAS, Secretaria de Estado da Educação de Porto Alegre, 2017, p. 71,72).

A BNC-Formação (BRASIL, 2019), ainda entre as competências gerais para a formação inicial dos docentes, destaca que o professor necessita compreender, bem como utilizar os conhecimentos historicamente construídos, para poder, ensiná-los, engajando-se na aprendizagem do estudante, bem como na sua própria aprendizagem, contribuindo assim dessa maneira para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

Tratar da importância e valorização da cultura negra dentro do espaço escolar, criando espaços para manifestações artísticas que proporcionem reflexão crítica da realidade e afirmação positiva dos valores culturais negros pertencentes a nossa sociedade. Faz-se necessário que os profissionais que atuam na educação reconheçam as diferenças e a suas transformações em desigualdades, compreendendo os processos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos que as geraram, além de serem capazes de propor ações que se posicionem e que incidam contra toda e qualquer forma de discriminação.

Por fim, segundo Gomes:

A educação para as relações étnico-raciais que cumpre com seu papel é aquela em que as crianças, os adolescentes, os jovens, e os adultos negros e brancos, ao passarem pela escola básica, questionem a si mesmos nos seus próprios preconceitos, tornem-se dispostos a mudar posturas e práticas discriminatórias, reconheçam a beleza e a riqueza das diferenças e compreendam como essas foram transformadas em desigualdades nas relações de poder e de dominação (GOMES, 2013, p. 83).

2.1. Prática Pedagógica na educação infantil

A criança é um sujeito histórico e de direitos, construtora de cultura e de conhecimento, ela é um ser de diversas linguagens, plena de potencial e de iniciativa pessoal, participante, ativa e protagonista que aprende por meio das experiências. Já o professor, é o mediador entre a criança e o conhecimento, ele oportuniza experiências, atividades e sensações permeadas de significados para ampliar as informações sobre o mundo que o cerca, considerando a bagagem, a curiosidade e o que ela precisa aprender. Ou seja, as crianças são pessoas ativas,

plenas de potencial, competentes para aprender, e o professor é um mediador importante do processo.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar as especificidades da criança pequena e das formas como ela aprende e se desenvolve. Os professores devem priorizar a contextualização dos conteúdos e a adesão de estratégias e recursos didáticos referentes aos interesses e aprendizagem dos alunos. Cabe assim ao professor incentivar, estimular o interesse, a interação e a participação dos alunos como sujeito principal do processo educativo. A eficácia do desenvolvimento da criança nesta etapa educativa dependerá de como o professor conduzirá as práticas pedagógicas. Numa expectativa de formar um cidadão individual e social devem-se oferecer situações de cuidados, afetividade e aprendizado para contribuir de forma segura no desenvolvimento interpessoal da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009) compreendem a criança como,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – RCNEI as sequências de atividades auxiliam no processo de construção da identidade e na conquista da autonomia das crianças. No mesmo documento, encontramos ainda a seguinte afirmação:

Todas as atividades permanentes do grupo contribuem, de forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças. Algumas delas, como a roda de conversas e o faz-de-conta, porém, constituem-se situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para a expressão dos sentimentos, emoções, conhecimentos, dúvidas e hipóteses quando as crianças conversam entre si e assumem diferentes personagens nas brincadeiras (BRASIL, 1998, p. 62).

De acordo com Hermina, a partir das interações que as crianças estabelecem com pessoas próximas, ela constrói seu próprio conhecimento, assim, a família é o primeiro espaço de convivência da criança, no qual ela aprende e incorpora valores éticos, onde são vivenciadas experiências de significados afetivos, representações dos pais e ou de seus responsáveis, expectativas e frustrações. Com isso, é fundamental a continuidade da construção da educação infantil, tanto no papel, como na prática pedagógica, além do suporte complementar à educação recebida pela família.

A escola tem o desafio de assumir um papel importante na vida da criança, proporcionando a ela, um espaço que ela se desenvolva, se sinta acolhida pelo apoio escolar e inúmeros estímulos indispensáveis a cada fase da vida, conforme o pensamento de Hermida (2007, p. 227) destaca que:

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio.

As práticas vivenciadas na Educação Infantil, podem possibilitar às crianças negras, descobertas do seu pertencimento étnico-racial de maneira positiva, bem como podem auxiliar as crianças não negras a se relacionarem com as diferenças. Com isso, é dever da escola e dos profissionais contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento na construção das crianças, considerar a criança como um sujeito, indica ter uma preocupação em considerá-la em todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja, educá-la e cuidá-la, pois na prática pedagógica segundo atores da educação infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis.

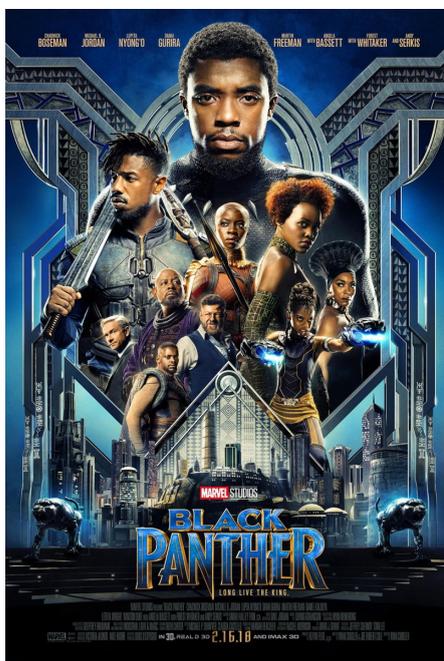
3. PANTERA NEGRA

Só me joguem no mar, como meus ancestrais que pulavam dos navios, pois sabiam que morrer era melhor do que viver preso.

Erik "Killmonger". Pantera Negra

3.1. O filme

FIGURA 5 - Cartaz do filme Black Panther (Pantera Negra)



Fonte: Marvel, 2018.⁶

O primeiro filme da Marvel Studios dedicado a um super-herói negro, no qual a comunidade negra mundial saiu perplexa das salas de cinema após assistir ao filme, eram sentimentos de pertencimento, empoderamento e orgulho próprio. Um filme que tem um sinônimo de representatividade com grande parte do seu elenco e equipe todos negros, foi lançado em fevereiro de 2018, com direção de Ryan Coogler - um jovem diretor que sempre utiliza de temáticas raciais em suas obras, e roteirizada por Joe R.Cole, ambos afro-americanos. A produção entrou na lista das

⁶ Disponível em: <<https://disney.com.br/filmes/pantera-negra>>. Acesso em: 06 fev. 2023.

10 maiores arrecadações cinematográficas da história, com mais de US\$ 1.344 bilhão em bilheteria comercial ao redor do mundo, o investimento total da produtora do filme foi de aproximadamente US\$ 200 milhões. Segundo um *website*⁷ bastante aclamado e agregador de críticas de cinema e televisão, Rotten Tomatoes, definiu o filme como o mais bem avaliado do Universo Cinematográfico Marvel (UCM), com resultado de 98% de aprovação.

O filme Pantera Negra (Black Panther) é inspirado na HQ (História em Quadrinhos) do mesmo nome, lançada pela editora Marvel Comics em 1966, na revista *Fantastic Four 52*, criada por Stan Lee e Jack Kirby. O personagem foi o primeiro super-herói afro-descendente de uma editora *mainstream*⁸ nos Estados Unidos. Na época, ele teve a função de traduzir os movimentos sociais para a linguagem mais popular em cores dentro dos quadrinhos, mais de 50 anos depois, em 2018. É um filme que foi indicado a 7 Oscars (prêmio cinematográfico, concedido anualmente pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, em Hollywood, aos maiores talentos do ano), sendo o principal deles o de Melhor Filme, onde pela primeira vez, um super-herói negro chegou à categoria principal. Apesar de não ter vencido na categoria principal, Pantera Negra levou para casa os prêmios de figurino, desenho de produção e trilha sonora.

Pantera negra conta a história do príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) que após a morte do rei - seu pai - T'Chaka (John Kani), retorna a Wakanda - um país africano detentor do maior reservatório de *vibranium*⁹ do mundo, o metal mais poderoso da terra, o que torna Wakanda, a nação mais avançada, tecnológica e socialmente do planeta, para a cerimônia de coroação. T'Challa recebe o apoio de Okoye (Danai Gurira), chefe da guarda de Wakanda, de Shuri (Letitia Wright), coordenadora da área tecnológica do reino e sua irmã, e também de Nakia (Lupita Nyong'o). Juntos, eles estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda sua maior fonte de riqueza, uma porção de *vibranium* alguns anos antes.

O filme é histórico ao apresentar atrizes e atores negros como protagonistas, valorizando as particularidades culturais e históricas dos povos

⁷ É a palavra utilizada para definir o local onde uma ou mais páginas ficam disponíveis para serem acessadas através da internet.

⁸ O termo *mainstream* é aplicado aqui para definir a editora como convencional.

⁹ Metal fictício presente nas narrativas da Marvel, conhecido como material utilizado para construir o escudo do Capitão América e o uniforme do Pantera Negra.

africanos para além dos estereótipos. Sem contar as personagens femininas do filme, que têm papel fundamental para o desenrolar da trama. Em entrevista à rádio Metrópolis, a pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), Thaís Santos, comenta que:

“Tanto no plano nacional quanto no plano internacional, temos um histórico de estereótipos degradantes da figura do negro. Quando a gente chega em 2018 com a Marvel fazendo o primeiro filme de um super-herói negro, é fundamental e muito importante quando pensamos em termos de representatividade.”

Desde a sua estreia, o stream da Disney lançou alguns desenhos e filmes com pessoas negras em posições importantes, como: *“Uma Dobra no Tempo”*, com Ava DuVernay na direção; o protagonismo de Will Smith na nova versão de *“Aladdin”*; o elenco negro de peso do olhar de Jon Favreau em seu *“O Rei Leão”*; e o até então inédito *“Soul”*, com Daveed Diggs e Jamie Foxx como dubladores principais. Tudo por influência de um filme que trouxe a África em uma trama que traz dramaticidade, humor, ação e tensão na mesma medida.

3.2. A repercussão do filme

Sendo o 11º filme mais visto da história, não foi à toa que o filme dirigido por Ryan Coogler causou tanto alvoroço em sua estreia. Em uma das redes sociais mais seguidas do período, a advogada Michelle Obama, ex-primeira-dama dos EUA, afirmou:

Congrats to the entire #blackpanther team! Because of you, young people will finally see superheroes that look like them on the big screen. I loved this movie and I know it will inspire people of all backgrounds to dig deep and find the courage to be heroes of their own stories. (OBAMA, 2018).¹⁰

¹⁰ “Parabéns a toda a equipe de Pantera Negra! Por causa de vocês, jovens finalmente verão super-heróis que se parecem com eles na telona. Eu amei esse filme e eu sei que ele vai inspirar pessoas de todas as origens a ir mais fundo e encontrar coragem para serem os heróis de suas próprias histórias.” (OBAMA, Michelle. Twitter. Postado em 19 fev. 2018, tradução livre do autor). Disponível em: <https://twitter.com/MichelleObama/status/965641575584935936>. Acesso em: 06 fev. 2023.

Vivemos em um mundo desigual, dia após dia vemos filmes e novelas estrelados majoritariamente por brancos em papel de destaque. Ter produções de sucesso como Mulher Maravilha (2017) e Pantera Negra (2018) é incrível porque mostra, pela primeira vez em muitos anos, que Hollywood consegue fazer filmes com mulheres sem serem as coadjuvantes frágeis, e negros sem serem escravos ou pessoas do gueto. De ter a imagem de um ator como Boseman, que enfrentou uma terrível doença em silêncio, enquanto se provava como um grande protagonista, repleto de carisma e talento, o que torna todo o processo do filme ainda mais simbólico.

Pantera Negra mudou a diversidade do cinema e isso é inegável, ganhou seu primeiro filme solo e continuou trazendo essa relevância para dentro das telonas, mostrando a importância do debate dos movimentos sociais e raciais sem medo de colocar o dedo nas feridas dos Estados Unidos da América, sejam antigas ou atuais. O filme é repleto de referências históricas, políticas e culturais que contam a trajetória do movimento negro nos Estados Unidos pela luta por direitos sociais, assim como no Brasil, a sociedade norte-americana conviveu com a escravidão de seres humanos durante séculos, deixando cicatrizes ainda não curadas, como a segregação, a falta de oportunidades iguais e a desigualdade econômica entre brancos e negros.

3.3. Wakanda Forever

Uma das coisas mais incríveis de se ver nos últimos anos foi observar diversas, crianças, adolescentes, adultos, atletas, artistas, cantores, músicos negros fazendo a saudação de Wakanda, com as mãos fechadas em punhos e os braços cruzados sobre o peito, o gesto é, dessa forma, usado como uma saudação pelos wakandanos, além de ser um símbolo de extremo respeito immortalizada no filme pelos personagens T'Challa e Shuri.

FIGURA 6 - Lingard e Pogba se cumprimentam com a saudação de Wakanda



Fonte: Site Garotas Nerds¹¹

O futebol é uma arte insubstituível, e é o esporte mais praticado no Brasil e no mundo. Dentro de campo, vários jogadores usam esse espaço para se manifestar ou homenagear, foi o que aconteceu num jogo entre Manchester United e os campeões reinantes da Premier League¹², Chelsea. O jogador Lingard orgulhosamente fez a saudação oficial de Wakanda depois de balançar as redes, na vitória do Manchester United. Após o jogo, o jogador Pogba postou a foto no seu Instagram, com a orgulhosa legenda “Wakanda para sempre”.

¹¹ Disponível em: <<https://garotasnerds.com/jogadores-manchester-united-gol-pantera-negra/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

¹² Premier League é uma liga profissional de futebol da Inglaterra e está no topo do sistema de ligas do futebol inglês, sendo a principal competição de futebol do país.

FIGURA 7 - Instagram do Paul Pogba



Fonte: Instagram¹³

Uma curiosidade sobre a criação do time Sport Club Internacional de Porto Alegre, está associada à integração entre povos de diferentes nacionalidades, que ao contrário de alguns times da capital gaúcha que naquela época não aceitavam negros, o Inter nascia receptivo a variadas etnias. Em um jogo que ocorreu pela 19ª rodada do Campeonato Brasileiro¹⁴, em agosto de 2018, o jogador Patrick do Sport Club Internacional de Porto Alegre, realizou a saudação de Wakanda após ter feito um gol contra o time do Bahia, na Arena Fonte Nova, em Salvador.

¹³ Disponível em: <<https://www.instagram.com/paulpogba/>>. Acesso em 19 mar. 2022.

¹⁴ O Campeonato Brasileiro de Futebol, também conhecido como Campeonato Brasileiro, Brasileirão e Série A, é a liga brasileira de futebol profissional entre clubes do Brasil, sendo a principal competição futebolística no país.

FIGURA 8 - Patrick comemorando seu gol com a saudação de Wakanda



Fonte: Nerd Site ¹⁵

Durante o torneio de tênis, a tenista britânica Sachia Vickery, reproduziu o gesto ao derrotar a venezuela Garbiñe Muguruza no *Masters de Indian Wells*¹⁶. Um dos lugares onde se tem mais lugar de fala tanto de manifestações quando de homenagens que se transmite para o mundo todo, é na liga de basquete NBA¹⁷. O jogador Victor Oladipo, que integra a equipe de Indiana Pacers, usou uma máscara do personagem Pantera Negra, dada pelo próprio ator, e realizou a saudação durante uma competição de enterradas em 2018.

¹⁵ Disponível em:

<<https://www.nerdsite.com.br/pantera-negra-jogadores-do-inter-comemoram-gol-com-saudacao-de-wakanda/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

¹⁶ O Torneio de tênis de Indian Wells é um evento tenístico que acontece nas quadras duras do Indian Wells Tennis Garden, em Indian Wells, nos Estados Unidos.

¹⁷ A National Basketball Association é a principal liga de basquetebol profissional da América do Norte, considerada a principal liga de basquete do mundo.

FIGURA 9 - Sachia comemora a vitória sobre Garbiñe



Fonte: BNP Paribas Open¹⁸

FIGURA 10 - Victor Oladipo ao lado do ator que interpreta o personagem Pantera Negra Chadwick Boseman



Fonte: Site A crítica¹⁹

¹⁸ Disponível em: <<https://bnpparibasopen.com/news/victory-for-hollywoods-vickery/>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/nba-mlb-homenagem-chadwick-boseman-pantera-negra-jackie-robinson>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

O impacto levantado pelo personagem do Pantera Negra, pode ser resumido pela ideia de identificação direta: o Pantera Negra se parece com as crianças negras. Fã do personagem, Aisha, de 6 anos, dorme ao lado da máscara do Pantera Negra e olha todas as noites pela janela do quarto na esperança de ver a nave do super-herói. Isaac, de mesma idade, pediu à sua madrinha que o herói fosse a temática da festa de seu aniversário. Já os irmãos Bento, 3, e Davi, 7, disseram: "Gostamos do Pantera Negra porque ele se parece com a gente". Crianças e jovens celebram a beleza, a força e a agilidade do herói que finalmente lhes é semelhante, deixando clara a medida da importância desta identificação.

FIGURA 11 - Aisha, de 6 anos, gosta de Pantera Negra, mas é fascinada por Shuri, irmã cientista do Rei de Wakanda



Fonte: Site Uol²⁰

²⁰ Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/09/02/criancas-negras-dizem-por-que-sao-fas-do-pantera-negra-parece-a-gente.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FIGURA 12 - Bento, 3 anos de idade, fã do Pantera Negra



Fonte: Site Uol ²¹

Percebemos que a repercussão do filme Pantera Negra foi de uma grandeza absurda, onde vimos que o filme foi uma inspiração para diferentes atletas que, de certa forma, também são heróis em seus respectivos campos. E melhor que isso é saber que inúmeras crianças e jovens negros estão vivenciando esse fenômeno incrível que é a repercussão de Pantera Negra em tempo real, seja em salas de cinema no mundo inteiro ou vendo seus ídolos do esporte expressando o mesmo amor e admiração pelo filme, ou mesmo, ver o ator principal Chadwick Boseman falando com tamanho orgulho sobre as tradições africanas.

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE O FILME

A pouca, ou até ausência, de sua imagem na escola produz, na criança negra, o sentimento de não pertencimento a esse espaço. Esse processo de não se ver representado no cotidiano escolar, fato vivido pelos alunos negros, influencia e impacta diretamente na construção de uma identidade racial positiva, considerando que “a infância é um momento importante, pois crianças estabelecem relações com

²¹ Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/09/02/criancas-negras-dizem-por-que-sao-fas-do-pantera-negra-parece-a-gente.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

as outras pessoas e começam a formar a sua autoimagem a partir do tratamento recebido nessas relações” (FRANCO, 2012, p. 13).

Assim, nos próximos tópicos, apresento alguns materiais pedagógicos realizados por professoras na utilização de filmes com a temática negra, em suas práticas pedagógicas de maneira sistematizada. Neste caso, as professoras utilizaram como recorte o filme Pantera Negra, pelo seu diálogo com pautas voltadas às questões étnico-raciais e pela sua narrativa de enaltecimento aos povos que descendem dos africanos.

4.1. De Wakanda para a sala de cinema

O projeto organizado pela estudante de Pedagogia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e moradora da comunidade Princesa Isabel, no bairro Azenha, Vitória Sant'Anna Silva, de 22 anos, levou cerca de 210 crianças e adolescentes negros de quatro comunidades de Porto Alegre a assistirem o filme Pantera Negra, em 3D, no shopping Praia de Belas, localizado no bairro Praia de Belas. O projeto ocorreu na cidade de Porto Alegre, no dia 27 de fevereiro de 2018. Com o dinheiro arrecadado de doações, Vitória alugou cinco ônibus e pagou as entradas, com pipoca e refri de cortesia do cinema e do shopping. O objetivo deste projeto era instigar as crianças e adolescentes de comunidades pobres a se espelhar em heróis negros e levá-los a ocupar o espaço público.

FIGURA 13 - Mais de 200 crianças foram ao cinema assistir Pantera Negra



Fonte: Correio do Povo²²

Diversas crianças e jovens jamais haviam visto um filme na telona, colocado um óculos 3D ou pouco se recordava da última vez em que estiveram em um cinema. Em entrevista ao site GZH (Gaúcha Zero Hora), a fisioterapeuta Élide dos Santos, de 47 anos, doou dois ingressos e fez questão de conferir ao vivo a criançada, apesar de não ficar para o filme.

— *“É a questão do pertencimento, de se ver na tela e de ocupar espaços, não ficar só na periferia. Fui esses dias no Shopping Moinhos de Vento com minha irmã e éramos as únicas negras” — observa.*

²² Disponível em:

<<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/estudante-de-pedagogia-leva-mais-de-200-crian%C3%A7as-para-assistir-pantera-negra-1.255232>>. Acesso em: 30.jan 2023.

FIGURA 14 - Sofia Moreira, sete anos, adorou o protagonista do longa-metragem



Fonte: Site Gaúcha ZH²³

— “A gente sabe que o shopping é um espaço que muitos não têm acesso e que o cinema é caro. Quisemos trazer as crianças para cá. E é importante ver um super-herói negro. Quando a criança se vê, ela tem a autoestima elevada, vai ter orgulho de sua cor e de seu cabelo. Esse filme mostra o negro como herói, não como o bandido, o raivoso, a amiga da protagonista” — afirma Vitória.

²³ Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2018/02/apos-campanha-criancas-negras-va-o-ao-cinema-para-ver-pantera-negra-cje6aspms02f501qxgg1ouv4u.html>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

FIGURA 15 - Felipe Barbosa da Silva à espera do início do filme: "Prefiro Pantera Negra ao Super-Homem"



Fonte: Site Gaúcha ZH²⁴

Apesar de alguns avanços ao longo do tempo, a indústria cultural insiste em representar o negro de maneira negativa, e com o lançamento do filme Pantera Negra, foi e é fundamental e importante para pensarmos em representatividade. Felipe Barbosa da Silva, de 16 anos, estava bastante empolgado e animado que antes mesmo dos avisos que antecedem o filme serem exibidos, já estava usando seus óculos 3D.

— *“É importante ver um super-herói negro. Ele representa melhor a nossa cultura — avalia.”*

Os heróis são muito válidos para as crianças, e é de extrema relevância que eles estejam discutindo assuntos como a desigualdade, a brutalidade e o

²⁴ Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2018/02/apos-campanha-criancas-negras-va-o-ao-cinema-para-ver-pantera-negra-cje6aspms02f501qxgg1ouv4u.html>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

preconceito da polícia, e o racismo inerente da “guerra ao tráfico”. Só que é legal ver que além dessas questões, nós podemos ter um protagonista negro que é um príncipe ou um rei, treinado na arte da diplomacia, o herdeiro do trono. Ou uma princesa como a Shuri, que além de ser uma lutadora tão corajosa quanto Nakia e Okoye, é brilhante, aclamada como a pessoa mais inteligente do seu país. Não é a toa que Pantera Negra e seus personagens, assim como Wakanda, tenham se tornado um símbolo de amor próprio e do orgulho negro.

— *“O personagem negro é muito importante, já que as crianças não conseguem se ver em nenhum lugar. Não há anjos negros, o lápis cor-de-pele não é da sua cor, rainhas e princesas também não, eu, na minha infância, nunca vi um elenco todo negro como no Pantera” - explicou Vitória.*

A partir do projeto da estudante, como podemos abordar o filme Pantera Negra em sala de aula? Bem, por mais que seja uma ficção, o filme da Marvel pode ajudar em muito a debater sobre diversos assuntos históricos, como escravidão, colonialismo na África e a rica cultura do continente.

Pantera Negra conta com muitas cenas de lutas, mas além disso, traz também muitas representações da cultura africana ao longo do filme. É bem legal mostrar às crianças e jovens a diversidade de cultura que existe no continente e como elas existem de herança no nosso próprio país, por exemplo. O candomblé e umbanda são duas crenças que trazem uma relação entre natureza e divindade, algo bastante explorado no filme. O próprio início da trama mostra a lenda da formação de Wakanda e de onde vem os poderes do herói.

A importância do papel da mulher no filme é um dos grandes destaques. Uma guarda real formada apenas por mulheres, uma princesa cientista responsável por todo o laboratório tecnológico do país e uma agente secreta que ajuda a resgatar refugiados. Essas são personagens que têm extrema importância para o desenrolar da história, e ensinar os alunos a olhar e valorizar essas figuras é bastante importante, pois assim, ajuda a quebrar estereótipos construídos desde cedo no imaginário das crianças sobre atividades, profissões e destinados ao público feminino e masculino.

Para Bittencourt (2004) é necessária uma análise semiológica do filme, como o

filme é construído de “sons, vozes, cantos, palavras, música instrumental, ruído, etc.”, elementos que podemos trabalhar com as crianças pequenas, são opções para incentivar as apresentações artísticas, o que leva a um gancho para os alunos conhecerem a língua e dialetos africanos. Tudo isso é apresentado no filme, e é uma forma mais compreensível e clara de expandir e conhecer mais o contato da cultura africana com as crianças.

4.2. Bem-vindos a Wakanda!

“Os exploradores procuraram por isso por séculos. El Dorado. A Cidade Dourada. Eles pensaram que poderiam encontrá-lo na América do Sul, mas foi na África o tempo todo. Uma maravilha tecnológica. Tudo porque foi construído sobre um monte de metal mais valioso conhecido pelo homem.”

—Ulysses Klaue

A Cidade Dourada, também conhecida como Birnin Zana, é a capital do Reino de Wakanda. Logo, Wakanda é um país fictício localizado na África subsariana presente nas histórias em quadrinhos publicadas pela Marvel Comics. É o mais proeminente dos vários países africanos fictícios do Universo Marvel e o lar do super-herói Pantera Negra. Wakanda aparece pela primeira vez em *Fantastic Four* #52²⁵ que foi publicado em 1º de julho de 1966, e foi criado por Stan Lee e Jack Kirby.

²⁵ Quarteto Fantástico #52 – “O Pantera Negra!” – a história anunciava um poderoso, altamente campeão negro educado e rico: um enigmático chefe africano que atrai o Quarteto Fantástico ao sua anteriormente nação desconhecida Wakanda.

FIGURA 16 - Cidade dourada em Wakanda



Fonte: Marvel Cinematic Universe²⁶

Incrustada no coração da África, sob uma impenetrável floresta tropical, Wakanda parece uma nação miserável de agricultores. Mas sua pobreza é falsa, e serve de cortina para esconder um grande segredo: uma montanha de um metal com propriedades especiais que, explorado ao longo de séculos pelos wakandenses, permitiu um desenvolvimento científico e econômico jamais sonhado por qualquer outro país. O longa é o exemplo mais atual de um movimento estético-artístico que mistura fantasia, tecnologia e referências africanas pré-diáspora, resultando em narrativas ficcionais que colocam homens e mulheres negros no centro: o Afrofuturismo.

O termo afrofuturismo surgiu em 1994, graças ao crítico cultural Mark Dery, em seu ensaio chamado “*Black to the Future*” (em português “Pretos para o futuro”). No ensaio, Mark defende que pessoas negras também têm muito o que falar sobre tecnologia e cultura que está por vir. O termo é um movimento cultural que usa o conceito da tecnologia para projetar um futuro do ponto de vista da comunidade negra, a partir de obras literárias, musicais, acadêmicas e do audiovisual.

²⁶ Disponível em: <https://marvelcinematicuniverse.fandom.com/wiki/Golden_City> Acesso em: 27 jan. 2023.

FIGURA 17 - Aeronave Talon Fighters (Jato de combate)



Fonte: Voicers²⁷

Pantera Negra é um exemplo atual e relevante do afrofuturismo do século XXI, misturando fantasia, tecnologia e ciência com questões raciais, sociais, políticas e econômicas, sendo o negro o ponto central da trama. O filme além de ser uma obra com uma estética afrofuturista, ele proporciona reflexões válidas para a sociedade atual, como o racismo e a segregação racial como pauta.

O filme se destaca por conta da representatividade e visibilidade da população negra na sétima arte²⁸. Afinal, mostrar heróis e líderes negros retratados com profundidade e protagonismo não é algo comum nos cinemas. E isso não é mera opinião: de acordo com o Informe Diversidade de Gênero e Raça nos lançamentos brasileiros de 2016, publicado pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), atores negros correspondiam apenas a 13,3% dos elencos dos 142 longas-metragens daquele ano. Dos 97 filmes de ficção, 44 documentários e uma animação, 42,2% não tinham sequer um ator ou atriz negro, na direção, 97,2% eram pessoas brancas, e em 2016, segundo a Ancine, nenhum filme foi dirigido ou roteirizado por uma mulher negra.

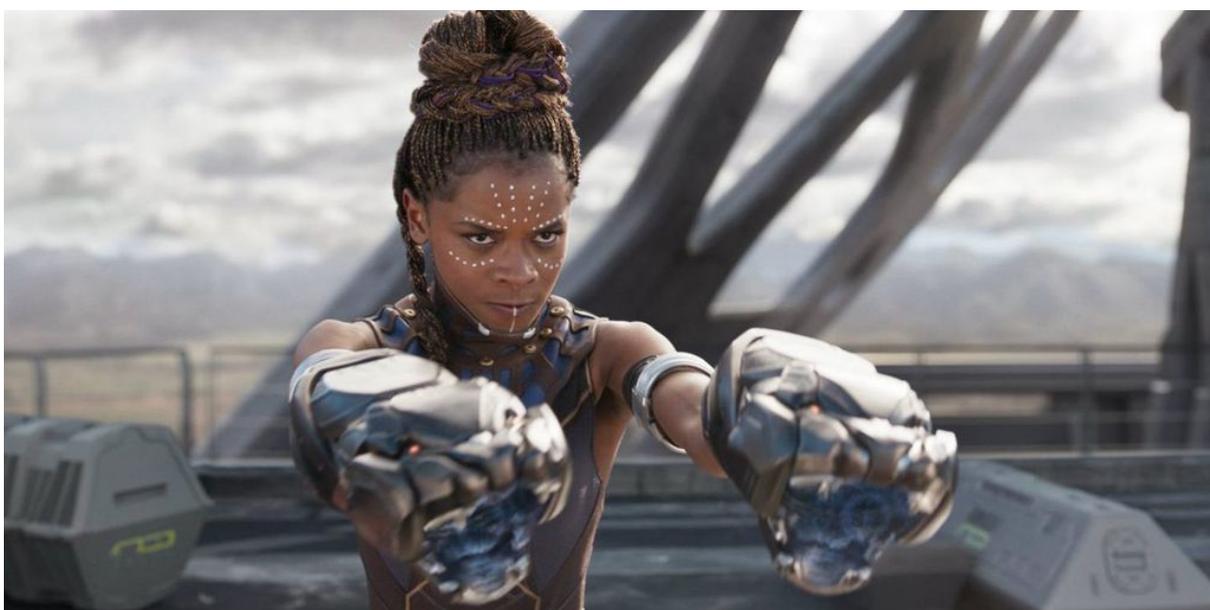
²⁷ Disponível em:

<<https://www.voicers.com.br/pantera-negra-traz-o-afrofuturismo-para-o-mainstream/>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

²⁸ Na lista, pintura, escultura, música, literatura, dança e arquitetura. O cinema entrou como o sétimo item a partir do “Manifesto das Sete Artes”, escrito pelo intelectual italiano Ricciotto Canudo em 1911 e publicado em 1923.

Por fim, Pantera Negra é considerado o grande representante do protagonismo negro nas artes do mainstream, desafiando o público geral (acostumado a ver negros sendo retratados de maneira estereotipada nas telonas) a digerir personagens africanos que não são definidos por coisas como crime e subserviência, mas, sim, definidos por sua excelência.

FIGURA 18 - Shuri usa armas criadas por ela e sua equipe, contando com o poder do vibranium



Fonte: CanalTech²⁹

4.2.1. O olhar da professora da Educação Infantil

O professor é um elemento básico do ato pedagógico, e pode ser um aliado muito importante para romper os elos dessa cadeia da alienação sobre o povo negro. A entrevistada para este trabalho de conclusão, Ana Lúcia da Silva Chiminazzo, trabalha no colégio Romano Senhor Bom Jesus, localizado no bairro Jardim Itu em Porto Alegre. Ana é professora de uma turma de educação infantil nível B (4 e 5 anos), na qual, há 16 alunos, 8 meninos e 7 meninas, sendo que uma delas tem NE (necessidades especiais). Trabalha como docente desde 2000 e atuou

²⁹ Disponível em:

<<https://canaltech.com.br/entretenimento/conheca-o-afrofuturismo-genero-artistico-que-mescla-cultura-africana-com-sci-fi-111584/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

apenas no ensino da educação infantil, é licenciada em educação física na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em 1994 e pós-graduanda em educação infantil na UNINTER em 2013.

Ana tem 53 anos de idade, se autodeclara como uma mulher de cor preta, seu fenótipo é de uma mulher de pele marrom clara, morena, de cabelo ondulado tipo 2C³⁰. Filha de uma professora do Estado, alfabetizadora, desde muito cedo Ana Lúcia tinha contato com as relações étnico raciais, mas nunca sofreu alguma situação de racismo, porém comenta:

“ Me recorde de presenciar algumas situações, como exclusão e ofensas de pessoas no espaço escolar.”

Através da temática da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares, pode-se trabalhar o fortalecimento de identidades e de direitos que culmina com ações educativas de combate ao racismo e a todo tipo de discriminação. A abordagem dessa temática pode contribuir para a construção de identidades dos diferentes sujeitos:

O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõe a sociedade. Nesse sentido, a escola pode ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 2000 P.32).

“Uma criança se desenvolve e produz cultura a partir das oportunidades e das experiências vivenciadas, educar elas para as relações étnico-raciais é questionar e rever as mais diversas relações, entre elas as baseadas em preconceitos, estereótipos depreciativos, atitudes e palavras que expressam sentimentos de superioridade” (TRINIDAD, p. 122), assim, a criança vai constituir sua forma de ser, pensar e agir, de acordo com as diferenças.

³⁰ 2C é um tipo de curvatura de cabelo ondulado/cacheado/liso/crespo, baseado no sistema de classificação criado por Andre Walker, no qual o sistema irá definir a numeração de acordo com o tipo de cabelo.

A professora Ana trabalha de diversas formas a questão da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) em sua turma como: contações de histórias; atividades práticas de convívio, linguagem musical, linguagem plástica e projetos... Vários autores, como Menezes (2007), apontam o trabalho com projetos como algo efetivo na Educação Infantil para tratar a temática das diversidades étnico-raciais; eles sugerem atividades como rodas de conversa, contação de histórias, assistência a pequenos filmes, artesanatos, degustação de diferentes pratos, penteados, roupas e a demonstração de que existem vários padrões de beleza. Ana entende que a questão da ERER na Educação Infantil vem se fortalecendo e ocupando o seu espaço dentro do ambiente escolar, e que é fundamental que comece pela a Educação Infantil, pois é o alicerce da base educacional. Para Gomes (2014) a importância de ensinar relações étnico-raciais é:

Valorizar a cultura afro-brasileira como um componente nacional, estudar a história mundial com um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo, etapas de transformações.

Já vimos, durante o desenvolvimento deste trabalho que o filme Pantera Negra foi e é um fenômeno do cinema, pois essa foi a primeira produção da gigante Marvel sobre um herói negro, com elenco predominantemente negro e não foi por acaso que se tornou o filme da Marvel com maior arrecadação de bilheteria na primeira semana. A professora Ana comenta a importância de trabalhar este filme com as crianças, principalmente com os pequenos:

“É de suma importância, por vários aspectos; como a identificação com relação a um herói negro, a valorização da cultura africana e a conscientização da diversidade, entre outros pontos.”

Diante disso, em 2020, durante a pandemia do Covid-19³¹ Ana realizou uma atividade virtual com a sua turma com a temática do filme Pantera Negra. No próximo tópico apresento a sequência didática desta atividade, que tinha como objetivo simular todos os eventos de uma viagem para a cidade de Wakanda, porém virtualmente.

³¹ O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

4.2.2. Sequência Didática

A sequência didática é um procedimento educacional que utiliza um conjunto de atividades relacionadas entre si para trabalhar com determinado conteúdo. Sua prática “necessita de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo de ensino aprendizagem” (OLIVEIRA, 2013, p. 53).

Ela é empregada em várias áreas do conhecimento com especificidades, conforme os diferentes campos do saber. Para Oliveira (2013), sua construção precisa obedecer a alguns parâmetros, que são: a escolha do tema a ser trabalhado, questionamentos para a problematização do assunto, planejamento do conteúdo, objetivos a serem atingidos no processo de ensino e aprendizagem, delimitação da sequência de atividades, material didático, cronograma e avaliação dos resultados.

Com isso, esta sequência didática se refere ao filme Pantera Negra e está relacionada a Educação Infantil, cumprindo o que pede na Lei 10.639/03, na qual esta atividade auxiliará na promoção da igualdade de direitos por meio de recursos didáticos que contribuam para a desconstrução de visões preconceituosas e estereotipadas sobre os afro-brasileiros.

Viagem Virtual a Wakanda
<p><u>Objetivo Geral:</u></p> <p>Apresentar às crianças o quanto a cultura africana é riquíssima na arte, na culinária, nas vestimentas, nas músicas e na dança.</p>
<p><u>Objetivo Específico:</u></p> <p>Identificar e aprender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, a história na qual está inserido.</p>

Habilidades:

- **Campo de Experiência: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**
 - Expressar através de desenhos, pinturas, colagens, dobraduras e esculturas, podendo assim criarem produções artísticas da cultura africana.

- **Campo de Experiência: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**
 - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências em relação ao que aprenderam em sala de aula, por meio da confecção de materiais diversos.

Conteúdos:**Identidade e Autonomia:**

- Identificação com as singularidades próprias e dos demais com o qual convive
- Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, cultura, etc.

Linguagem Oral e Escrita:

- Relato de experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e causal;
- Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar-se e expressar-se nas diversas situações do dia-a-dia.

Natureza e Sociedade:

- Discussão de ideias com a turma;
- Formulação individual e coletiva de conclusões sobre a temática do projeto;
- Registro dos saberes adquiridos.

Material proposto:

- Computador/projetor;
- Caixa de som;
- Acessórios (garrafa d'água, boné, máscara - realizada durante a pandemia);

Tempo estimado: Aproximadamente 1 hora.

Desenvolvimento:

A professora organizou a sala para a chegada de seus alunos/passageiros. No primeiro momento Ana conversou com os pequenos que iriam fazer uma viagem, então teriam que levar a mochila com seus acessórios (garrafa d'água, boné e máscara - por conta da pandemia). No segundo momento, a turma entrou no ônibus, logo a professora Ana projetou a imagem do interior de um ônibus e colocou na caixa de som, o barulho dele, em seguida fez a mesma coisa com a cena do aeroporto e avião. Quando chegaram a Wakanda, Ana projetou imagens do filme Pantera Negra, mostrando e explicando as belas paisagens e a diversidade dos povos da cidade de Wakanda. No fim, realizaram todo o percurso de volta para a "casa", com imagens e sons.

Campos de Experiência:

- **O eu, o outro e nós:** visa a construção da identidade e, também, da subjetividade da criança. As experiências se relacionam ao autoconhecimento e à promoção de interações positivas com professores e demais colegas. A noção de pertencimento e a valorização às diversas tradições culturais também são trabalhadas nesse campo.
- **Traços, sons, cores e formas:** prioriza o contato recorrente das crianças com variadas manifestações culturais, artísticas e científicas, agregando, também, o contato com as linguagens visuais e musicais.

Avaliação:

Os pequenos irão relatar tanto oralmente quanto escrevendo a sua experiência com essa viagem, falar sobre o que aprenderam, sobre as coisas que mais chamaram a sua atenção da cidade visitada. Depois poderão compartilhar com os colegas em uma roda no chão da sala ou no pátio ao ar livre.

A sequência didática propõe questionamentos e uma participação dialética colaborativa entre a professora e as crianças, já que isso auxilia na formação de

sujeitos autônomos, críticos e com ideal de pertencimento cultural, principalmente da população negra. Dentro da sequência didática apresentada, as crianças conheceram Wakanda como um espaço de grandes riquezas culturais e tecnológicas, além de aprender sobre as diferentes culturas e etnias, percebem e valorizam as diferenças individuais e coletivas existentes, além de respeitar as suas diferentes identidades.

A tecnologia na educação infantil torna o aprendizado mais prazeroso e natural para crianças acostumadas com o mundo digital, permitindo que elas encontrem novas formas de buscar conhecimento, questionar, pesquisar, pensar criticamente e expressar suas opiniões. Com a pandemia e o processo de transformação digital pelo qual tanto escolas quanto alunos precisaram passar, o uso das tecnologias na educação infantil ficou ainda mais evidente.

Segundo Sylvia Alencar (2007), educação é o processo de desenvolvimento dos seres humanos nas suas acepções intelectuais, físicas e morais, sendo necessária para sua completude a colaboração entre a escola, família e o Estado. O cinema e a educação se relacionam desde os primórdios da produção cinematográfica, pois as obras cinematográficas sempre foram vistas como um poderoso instrumento de educação e instrução (ARAÚJO, 2007 apud COELHO, VIANA; 2011).

O filme Pantera Negra escancara o problema do preconceito racial, nos lembrando que ele existe até hoje e, ao mesmo tempo, oferecendo um modelo de sociedade negra, matriarcal, extremamente desenvolvida tecnológica e cientificamente, e que não precisou abrir mão de suas ancestralidades, seus ritos e sua religiosidade para alcançar tal estado. O filme foi construído com o objetivo de valorizar a história e cultura do continente africano, rompendo com seus estereótipos de pobreza mantido pelo padrão eurocêntrico do cinema.

A sequência didática, permitiu analisar a África Oriental, Wakanda (o país fictício) não só como um território, uma localidade geográfica, mas também compreender as riquezas existentes no continente. Dessa forma, permite-se amplificar a percepção sobre a África e desconstruir a ideia estereotipada de ser apenas um local pobre e desassistido:

Reconhecendo que existe um profundo vínculo entre a base geográfica e os eventos históricos que nela se desenrolaram e lhe sentiram a influência, o

território africano, componente fundamental para uma compreensão mais apurada das questões que envolvem o papel da cultura negra na sociedade brasileira, não pode deixar de ser entendido como um espaço produzido pelas relações sociais ao longo da sua evolução histórica, suas desigualdades e contradições e a apropriação que esta e outras sociedades fizeram, e ainda o fazem, dos recursos da natureza. (ANJOS, 2005, p. 174)

Em relação a África que é apresentada no filme, o historiador senegalês Cheikh Anta Diop³² teve um papel fundamental na escrita da História da África, livre dos preconceitos racistas. CA-Diop provou sua tese que defendia que o antigo Egito tinha sido povoado por pessoas negras, a publicação de suas idéias no livro – *Nations Nègres et Culture* (Nações Pretas e Cultura) – fez dele um dos historiadores mais controversos do seu tempo. Por detrás da sua tese estavam argumentos científicos sólidos, como por exemplo a proximidade das linguagens do antigo egípcio com outras línguas africanas. A revelação de Cheikh Anta Diop provocou alvoroço na comunidade científica, onde os preconceitos racistas eram muito comuns.

Logo, o filme Pantera Negra projeta uma representação extremamente positiva sobre o continente africano, bem desenvolvido e que usa recursos científicos bem avançados para defender seus interesses e aprimorar um significativo super-herói. O CA-Diop comprovou há muito tempo que a África sempre produziu conhecimentos! A história e a carreira científica de CA-Diop deveriam ser discutidas em sala de aula e retratadas nos livros didáticos, não apenas de maneira resumida e caricatural, mas contextualizada, como resiliência científica e proposição original de ideias.

Por fim, a sequência didática apresentada, deixou os alunos da turma B, encantados com tudo que Wakanda apresentou a eles, as aprendizagens ocorridas com esta atividade fizeram com que as crianças pudessem ter uma mudança de posturas em relação a preconceitos, reformulação de imagens historicamente distorcidas, combate a discriminação e propiciar formação de identidades positivas.

³² Cheikh Anta Diop (Diourbel, 29 de dezembro de 1923 — Dacar, 7 de fevereiro de 1986) foi um historiador, antropólogo, físico e político senegalês que estudou as origens da raça humana e cultura africana pré-colonial.

- *Eu adorei a viagem prof, podemos voltar ? - perguntou um aluno ao final da atividade para a professora Ana*

O filme Pantera Negra é de extrema importância para as crianças negras, para elas se verem representadas em ícones como os super-heróis, se verem representadas nas telas de cinema e em brinquedos. Todos celebram a beleza, a força e a agilidade de um herói que finalmente lhe é semelhante, e que celebra sua cultura negra com clareza e contundência. Um filme que tem uma linda declaração de liberdade para que as crianças sintam, de fato, que um negro pode e deve ser o que quiser. É um filme que está marcado na minha história e tenho certeza que está marcado na história de muitas crianças deste mundo.

“E agora, está na hora de mostrar ao mundo quem nós somos. Nós temos de encontrar um jeito de cuidar uns dos outros, como se fossemos uma única tribo.” - T'Challa (Pantera Negra)

CONCLUSÃO

O racismo é compreendido como um problema de dimensões culturais, morais e de mentalidades. Desse modo, a luta contra a discriminação racial passa a ser caracterizada como uma “intervenção educativa, pedagógica e, conseqüentemente, da ênfase em intervenções no sistema escolar visto como um dos espaços educativos por excelência, como um espaço pedagógico e cultural, capaz de mudar imaginários, valores, culturas e condutas” (ARROYO, 2007, p. 113).

De acordo com as DCNs da EREER, a pedagogia de combate ao racismo e a discriminação são elaboradas com o objetivo de uma Educação das Relações Étnico-Raciais positivas, que têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra:

Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. (BRASIL, 2004)

A Educação das Relações Étnico-Raciais exige novas aprendizagens e novas sociabilidades para um projeto coletivo de uma Educação Infantil mais democrática, justa e plural, principalmente se compreendermos que as crianças se constituem nas interações que lhes são propostas pelos adultos e nas que elas próprias estabelecem entre si. É esperado assim, que o assunto relações étnico-raciais na Educação Infantil seja divulgado, permitindo, assim, que os docentes conheçam um pouco mais sobre o mesmo. E que as crianças, negras, brancas, amarelas e indígenas,

possam vivenciar uma pedagogia com a qual tenham identidade, sejam vistas, se percebam, se assumam, se valorizem, tenham oportunidade de, como sujeitos, se apropriarem de suas próprias histórias e das histórias de seus antepassados, construindo sua autoestima e tendo possibilidade de interferir no resgate da autoestima dos seus familiares (ROCHA, 2008, p. 14).

Com isso, a representatividade negra é muito mais do que um conceito, é uma necessidade urgente da nossa sociedade, com a qual todos podemos contribuir no dia a dia por meio de medidas simples na educação e no lazer infantil, focando a integração, o respeito e a valorização da imagem negra.

No presente trabalho de conclusão, percebemos que é de fundamental importância abordar as diversidades étnico-raciais na Educação Infantil, pois através do filme *Pantera Negra*, as crianças puderam ver a África de maneira positiva, retratada a partir de aspectos ritualísticos, culturais, de vestuário, de organizações tribais, linguísticos e de riquezas naturais, onde deu empoderamento e mostrou a grande representatividade negra. A inserção de tal temática é indispensável para as transformações na sociedade, em busca de uma educação para todos, no qual, pelo estudo de história, etnias e culturas se compreendam as peculiaridades dos povos e assim, se respeitem as diferenças. Para nós educadores, é um desafio desconstruir preconceitos e estereótipos inferiorizantes construídos e explanados culturalmente ao longo de muitos anos, porém, não podemos deixar de lado, temos de continuar com essa luta, por uma educação democrática, igualitária, que valorize a diferença e a historicidade do povo negro, assim como dos outros povos.

É indispensável que os processos político-pedagógicos da educação das relações étnico-raciais sejam fortemente analisados, discutidos e implementados com a participação de toda comunidade escolar, com vistas a desenvolver uma prática pedagógica que tem como objetivo central a valorização e respeito às pessoas negras, sua cultura e sua história. Com isso, a abordagem e a valorização da diversidade étnico-racial na educação infantil é de extrema importância podendo assim, contribuir para a formação educacional e cultural das crianças, como principalmente uma ferramenta eficiente de transformação social na qual se propagam o respeito, a cooperação e a reflexão crítica sobre padrões tão importantes para a formação humana e a vida na sociedade. Importante pensar também a educação, o conhecimento, a escola, o currículo a serviço de um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária. Um ideal de sociedade que avança na cultura política, social e pedagógica. Uma sociedade que garanta os direitos humanos para todos.

Finalizo assim, este trabalho de conclusão nas palavras do grandioso educador brasileiro Paulo Freire (2009, p.41), “Sem sonhos não há vida, sem sonhos

não há seres humanos, sem sonhos não há existência humana”. Para que os sonhos se tornem possíveis, é preciso trabalhar e educar na esperança, esperança ativa que pode construir alicerces para alcançar os sonhos de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. **Em torno das" Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana": uma conversa com historiadores.** Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 21, p. 5-20, 2008.

Afrofuturismo: como surgiu, importância e exemplos. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/afrofuturismo/>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Afrofuturismo: fantasia, tecnologia e ancestralidade. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/afrofuturismo-tecnologia-ancestralidade/>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

A importância de promover um ensino contra o racismo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/15468/a-importancia-de-promover-um-ensino-contr-o-racismo?gclid=CjwKCAiArY2fBhB9EiwAWqHK6tP2RgtwFw0kbRcLCN6XOPctZE4p9yzz1GfUUcHYHX29eUQhtI4_qhoChUIQAvD_BwE>. Acesso em: 08 fev. 2023.

A importância da representatividade negra. Disponível em: <<https://blog.psicologiaviva.com.br/representatividade-negra/>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

A importância da representatividade negra na literatura infantil. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-importancia-da-representatividade-negra-na-literatura-infantil/?gclid=CjwKCAiArY2fBhB9EiwAWqHK6lQf-vfUJnaj07xSarnyf8WW-hF8f4XWCztz7IIHCn43qh_C8OKEHBoCTscQAvD_BwE>. Acesso em: 08 fev. 2023.

A importância da representatividade negra nas escolas. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/a-importancia-da-representatividade-negra-nas-escolas-e-o-longo-caminho-a-ser-percorrido>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

ANCINE. **Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016.** Rio de Janeiro: OCA, 2018.

ANGELOU, Maya. **“Ainda assim me levanto”**. Disponível em: <<https://mariana.portaldacidade.com/noticias/cultura/ainda-assim-eu-me-levanto-2008>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

ANJOS, R. S. A. A Geografia, África e os negros brasileiros. p.173-184. In: MUNANGA, K. Superando o racismo na escola. 2a ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 09 mar. de 2022.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECADI/MEC, out. 2004.

BRASIL. **Lei Federal Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 09 mar. de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. 2.ed. Brasília: MEC/SEMESP, UFSCar, 2019.

Cheikh Anta Diop derrubou o racismo científico, ao provar que o Egito antigo era uma civilização negra. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/cheikh-anta-diop-derrubou-o-racismo-cientifico-ao-provar-que-o-egito-antigo-era-uma-civilizacao-negra/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

Cheikh Anta Diop: O acadêmico visionário. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/cheikh-anta-diop-e-a-hist%C3%B3ria-de-%C3%A1frica-sem-preconceitos/a-42767658>>. Acesso em 15 fev. 2023.

Cinema e televisão refletem a desigualdade racial. Disponível em:

<<http://revidigital.com.br/cinema-e-televisao-refletem-desigualdade-racial/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Como a falta de representatividade negra afeta todas as crianças? Disponível em:

<<https://lunetas.com.br/falta-de-representatividade-negra-afeta-todas-as-criancas/>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

Como falar sobre racismo com as crianças: 5 atitudes que podem ajudar os pais. Disponível em: <<https://cangurunews.com.br/racismo-criancas-como-falar/>>.

Acesso em: 08 fev. 2023.

Como pensar a construção de uma educação antirracista. Disponível em:

<<https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-pensar-uma-educacao-antirracista/>> Acesso em 17 mar. de 2022.

Como praticar a educação antirracista. Disponível em:

<<http://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/como-praticar-a-educacao-antirracista/>> Acesso em 17 mar. de 2022.

Como trabalhar as relações raciais na pré escola. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/130/como-trabalhar-as-relacoes-raciais-na-pre-escola>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

CONCEIÇÃO, Helenise da Cruz; CONCEIÇÃO, Antônio Carlos Lima da. **A construção da identidade afrodescendente.** *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em:

<http://www.africaeffricanidades.com/documentos/Construção_identidade_afrodescendente.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2012.

Conheça as 9 melhores frases do filme Pantera Negra. Disponível em:

<<https://www.aficionados.com.br/frases-pantera-negra-filme/#:~:text=T'Challa%20%2F%20Pantera%20Negra&text=E%20agora%2C%20est%C3%A1%20na%20hora,se%20fossemos%20uma%20%20C3%BAnica%20tribo.>> Acesso em: 10 fev. 2023.

Crianças negras e Pantera Negra. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/09/02/criancas-negras-dizem-por-que-sao-fas-do-pantera-negra-parece-a-gente.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Cultura e identidade negra na escola: qual a importância dessa prática?

Disponível em:

<https://www.politize.com.br/cultura-e-identidade-negra/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiA0JKfBhBIEiwAPhZXD7giECdp9Pt-SwysXklTvl0tLYp9txcEisDjMfgFOaTSp0tyN0KzPxoCe7MQAvD_BwE>. Acesso em: 09 fev. 2023.

DA SILVA, Paulo Vinicius Baptista. **Racismo em livros didáticos-Estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa**. Autêntica, 2018.

Desigualdade racial e de gênero. Disponível em:

<<https://vogue.globo.com/Vogue-Gente/noticia/2020/05/desigualdade-racial-e-de-genero-no-cinema-nacional-ate-quando.html>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

DE OLIVEIRA GONÇALVES, Luiz Alberto. **Reflexão sobre a particularidade cultural na educação das crianças negras**. Cadernos de pesquisa, n. 63, p. 27-29, 2013.

Diversidades étnico-raciais na Educação Infantil. Disponível em:

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/13/diversidades-etnico-raciais-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Diversidade de Gênero e Raça no cinema. Disponível em:

<<https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/ancine-publica-informe-sobre-diversidade-de-g-nero-e-ra-no-cinema-em-2016>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

DOS PASSOS, Joana Célia. **Educação, infâncias negras e políticas públicas: contribuições dos estudos étnico-raciais**. Zero-a-Seis, v. 14, n. 26, p. 1-19, 2012.

DOS SANTOS, Caroline Delfino. **Discursos, Conflitos E Auto Afirmação Negra Na Pré-Escola: Observações Entorno Da Infância E Suas Cores**. Projectus, v. 3, n. 1, p. 161-175, 2018.

Empoderamento negro. Disponível em:

<<https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/156868-empoderamento-negro-conheca-series-e-filmes-sobre-racismo.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Entenda por que a representatividade negra é importante ainda na infância.

Disponível em:

<<https://familycenter.com.br/entenda-por-que-a-representatividade-negra-e-important-e-ainda-na-infancia/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Estudante de pedagogia leva mais de 200 crianças para assistir "Pantera Negra". Disponível em:

<<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/estudante-de-pedagogia-l-eva-mais-de-200-crian%C3%A7as-para-assistir-pantera-negra-1.255232>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

FAIAD DA SILVA, C. R.; LIMA, G. A.; ALVARENGA, M. A. F. M.; REZENDE, D. B. **A África como tema para o ensino de metais: uma proposta de atividade lúdica com narrativas do Pantera Negra**. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, Foz do Iguaçu, v. 02, n. 02, p. 39-56, jul./dez. 2018.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. Cad. Cedes, Campinas, 2005, 25.67: 378-388.

FREITAS E SOUZA, Maciana. **Pantera negra e a questão da representatividade**. Portal Geledés. 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/pantera-negra-e-a-questao-da-representatividade/?gclid=CjwKCAjwqeWKBhBFEiwABo_XBoM37AcPtZjhuSUWce1QEn5wEtg5uZL0vw9mVv2ivgTUChXEaEf1bBoCGG4QAvD_BwE>. Acesso em: 13 fev. 2022.

GOMES, Nilma Lino. **Porque ensinar relações étnico- raciais e história da África nas salas de aula?** Blog Ensaios de Gêneros. SN. 2014

História do Sport Club Internacional. Disponível em: <<https://internacional.com.br/historia/historia>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

Importância do Pantera Negra. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/a-importancia-do-pantera-negra-e-idolos-de-diferentes-identidades/>> Acesso em 12 mar. de 2022.

Importância da representatividade negra. Disponível em: <<https://blog.psicologiaviva.com.br/representatividade-negra/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola / Ação Educativa, Unicef, SEPPIR, MEC (Denise Carreira e Ana Lúcia Silva Souza) – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores_qualidade_educacao_relacoes_raciais_escola.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.

KOWALSKI, Elisa Dias; PEDROSO, Juliana Fontoura. **REPRESENTATIVIDADE DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA ESCOLA**. Saberes em Foco, v. 3, n. 1, p. 265-273, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil – Identidade nacional versus Identidade negra**. Petrópolis. Autêntica editora. 1999.

MALAFAIA, Evelyn Dias Siqueira. **A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra**. In: X COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia-MG. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais**, Rio De Janeiro, DD&A 2000.

Observatório da Discriminação Racial no Futebol. Disponível em: <<https://observatorioracialfutebol.com.br/>>. Acesso em 06 abr. 2022.

OLIVEIRA, Fabiana de. **Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial?** (Pós-Graduação) – Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas Departamento de Metodologias de Ensino Programa de Pós-Graduação em Educação, São Carlos, 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

O que é afrofuturismo, gênero artístico que mescla cultura africana com sci-fi. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/conheca-o-afrofuturismo-genero-artistico-q-ue-mescla-cultura-africana-com-sci-fi-111584/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

O que sabemos sobre a diversidade no cinema brasileiro. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/opiniaio/2021/O-que-sabemos-sobre-a-diversidade-no-cinema-brasileiro>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

‘Pantera Negra’: A Importância Social do Filme. Disponível em: <<https://cinepop.com.br/pantera-negra-a-importancia-social-do-filme-168774/>>. Acesso em: 07 fev. 2023.

“Pantera Negra” e o ensino da cultura africana. Disponível em: <<https://blog.estantemagica.com.br/pantera-negra-cultura-africana/>>. Acesso em: 27 jan. 2023.

‘Pantera Negra’: fãs mirins celebram Chadwick Boseman e exaltam a representatividade negra. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2020/09/pantera-negra-fas-mirins-celebram-chadwick-boseman-e-exaltam-representatividade-negra/>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Pantera Negra rompe paradigmas, é feminista e traz autoestima a crianças.

Disponível em:

<<https://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2018/02/21/noticias-cinema,222436/panter-a-negra-rompe-paradigmas-e-feminista-e-traz-autoestima-a-crianca.shtml>>.

Acesso em: 10 fev. 2023.

PIVA, Caroline Tito Miranda. **Educação das relações étnico-raciais e prática pedagógica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 04, Vol. 02, pp. 49-61. Abril de 2020. Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/relacoes-etnico-raciais>>.

Acesso em: 14 fev. 2023.

Prêmio de Melhor Animação. Disponível em:

<<https://www.omelete.com.br/oscar-2021/oscar-2019-homem-aranha-no-aranhavers-o-leva-premio-de-melhor-animacao>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Projeto crianças negras no cinema. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2018/02/apos-campanha-criancas-negras-vaao-cinema-para-ver-pantera-negra-cje6aspms02f501qxgg1ouv4u.html>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

Representatividade - Dicionário. Disponível em:

<<https://dicionario.priberam.org/representatividade>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Representatividade negra a partir do filme Pantera Negra. Disponível em:

<<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/secultpe/outras-palavras-digital-ira-debater-sobre-representatividade-negra-a-partir-do-filme-pantera-negra/#>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Representatividade negra. Disponível em:

<<https://familycenter.com.br/entenda-por-que-a-representatividade-negra-e-important-e-ainda-na-infancia/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Representatividade negra. Disponível em:

<<https://blog.psicologiviva.com.br/representatividade-negra/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Representatividade negra: entenda a importância na educação infantil.

Disponível em: <<https://modobrinCAR.rihappy.com.br/representatividade-negra/>>.

Acesso em: 25 abr. 2022.

ROCHA, Leandra Jacinto Pereira. **Educação Infantil pré-escolar: um espaço/tempo para práticas anti-racistas**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas. Rio de Janeiro, 2008.

ROCHA, Luiz Carlos Paixão da. **Política educacional e a Lei 10.639/03: uma reflexão sobre a necessidade de superação de mecanismos ideológicos legitimadores do quadro de desigualdades raciais e sociais na sociedade brasileira**. Notas de história e cultura afro-brasileira. Ponta Grossa: Editora UEPG/UFPR, p. 25-37, 2007.

SAMPAIO, J. D. F. **Recortes de percepções femininas sobre objetos icônicos de feminilidade**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, p. 71, 2017.

SANTOS, Angelita Lopes. **Relações étnico-raciais na educação infantil**. 2016.

SANTOS, Jairton Peterson Rodrigues dos. **A dois passos de Wakanda: uma proposta de uso do cinema com temática negra para o ensino de história**. 2021.

SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. **Diversidades étnico-raciais na Educação Infantil**. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 13, 9 de julho de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/13/diversidades-etnico-raciais-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

Saudação de Wakanda. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquivancada/arte-de-comemorar-da-saudacao-tipica-wakanda-para-o-esporte/>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SILVA, FC da; PALUDO, Karina Inês. **Racismo implícito: um olhar para a educação infantil**. *Revista África e Africanidades*, v. 14, 2011.

Tecnologia na educação infantil: importância e ideias de como usar. Disponível em: <<https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/tecnologia-na-educacao-infantil/#:~:text=A%20tecnologia%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20%C3%A9%20uma%20%C3%B3tima%20forma%20de,constru%C3%ADrem%20o%20conhecimento%20em%20conjunto>>. Acesso em: 07 fev. 2023.

Ulysses Klaue. Disponível em: <https://marvelcinematicuniverse.fandom.com/wiki/Ulysses_Klaue>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Wakanda. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wakanda>>. Acesso em: 27 jan. 2023.

Wakanda: paraíso tecnológico e terra da representatividade. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/ciencianerd/2018/08/23/wakanda-paraiso-das-tecnologias-e-terra-da-representatividade/>>. Acesso em: 30 jan. 2023.